



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



**PROJETO PEDAGÓGICO
DO
CURSO DE LETRAS LIBRAS, COM HABILITAÇÃO EM TRADUTOR/
INTÉRPRETE EM LIBRAS**

**DOURADOS – MS
2019**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



**Projeto Pedagógico do Curso de Letras Libras, com Habilitação em
Tradutor/Intérprete em Libras**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Reitora Pro Tempore

Prof.^a Dr.^a Mirlene Ferreira Macedo Damázio

Vice-Reitor

Prof. Dr. Luciano Oliveira Geisenhoff

Pró-Reitoria de Ensino e Graduação - PROGRAD

Prof.^a Dr.^a Selma Helena Marchiori Hashimoto

Direção da Faculdade de Educação a Distância - EaD

Prof.^a Dr.^a Elizabeth Matos Rocha

Coordenadora do Curso Letras Libras - Bacharelado

Prof.^a Dr.^a Juliana Maria da Silva Lima



EQUIPE DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

O presente projeto foi revisto e reorganizado pela comissão formada pelos seguintes professores das respectivas áreas:

Prof ^ª Elizabeth Matos Rocha	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof Fernanda Martins de Brito	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof ^ª Janete de Melo Nantes	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof ^ª Grazielly Vilhalva Silva do Nascimento	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof ^ª Juliana Maria da Silva Lima	Letras- Libras- EaD/UFGD



Índice

1. DADOS DA UNIVERSIDADE E DO CURSO.....	6
2. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	7
2.1. Histórico da UFGD.....	8
2.2. Histórico do Curso de Letras Libras, com Habilitação em Tradutor/Intérprete em Libras.....	10
2.3. Histórico da EaD UFGD.....	11
2.4 Necessidade social do curso.....	12
3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	13
4. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	13
4.1 Fundamentação Teórico Metodológico.....	13
4.2 Fundamentação legal.....	15
4.3 Adequação do Projeto Pedagógico ao Projeto Político Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).....	16
4.4 Adequação do Curso às Diretrizes Curriculares Nacionais.....	16
4.5 Estrutura curricular do curso.....	17
4.6 Política de Atendimento e Acessibilidade às Pessoas com Deficiência.....	18
5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COORDENAÇÃO DO CURSO.....	19
5.1 Atuação do(a) Coordenador(a).....	20
5.2 Formação do(a) Coordenador(a).....	20
5.3 Dedicção do(a) Coordenador (a) à Administração e Condução do Curso.....	20
5.4 Comissão Permanente de Apoio às Atividades de Curso.....	20
5.5 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	21
5.6 Integração com as redes Públicas de Ensino.....	21
6. OBJETIVOS.....	23
7. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO.....	24
8. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO.....	25
8.1 Estrutura Curricular.....	25
8.2 Estrutura Curricular no formato exigido pela COGRAD/UFGD.....	27
8.3 A modalidade EaD para o desenvolvimento do curso.....	29
8.4 Eixos norteadores do curso.....	29
8.5 Flexibilização Curricular.....	32
9. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES E BIBLIOGRAFIA.....	33
10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	61
11. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	66
11. 1 Avaliação Externa.....	66
11. 2 Avaliação Interna.....	66
11. 3 Participação do Corpo Discente e Docente na Avaliação do Curso.....	67
12. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO.....	67
12.1 Estágio Curricular Supervisionado.....	69
12.2 Atividades Complementares.....	69
13. INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	70



13.1 Biblioteca: adequação do acervo à proposta do curso.....	70
13.2 Condições de acessibilidade aos espaços físicos e virtuais.....	70
13.3 Instalações especiais e laboratórios específicos na sede.....	71
14. CORPO DOCENTE.....	74
15. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	76
16. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
17. REFERÊNCIAS.....	78



1. DADOS DA UNIVERSIDADE E DO CURSO

- 1 . Nome da Universidade: Universidade Federal da Grande Dourados
 - a. Endereço: UFGD - Rua João Rosa Góes, Nº 1761, Vila Progresso, Caixa Postal - 322 CEP: 79.825-070 Dourados - MS Endereço:
 - b. EaD/UFGD - Rua Benjamin Constant, Nº 685, Centro, CEP: 79.803-040 Dourados - MS
- 2 . Nome do Curso: **Letras Libras – com Habilitação em Tradutor/Intérprete em Libras**
- 3 . Modalidade: A Distância (EaD)
- 4 . Regime Acadêmico: Semestral
- 5 . Regime de matrícula: Semestral
- 6 . Processo Seletivo: Vestibular
- 7 . Outras formas de ingresso: Vestibular
- 8 . Carga-horária do Curso: **2.640h**
- 9 . Integralização Curricular: Mínimo 08 semestres e máximo 14 semestres



2. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

As mudanças sociais decorrentes da globalização e inovações no campo da ciência e da tecnologia, notadamente da comunicação e informação colocam diversos desafios à educação, no que compete à função do ensino superior como promotora de cidadania social, com relação ao direito à liberdade de pensamento, ao exercício do poder e ao acesso à educação pública básica de qualidade. Nesse contexto, a UFGD entende que a construção de um Projeto Pedagógico de Curso deve enfrentar o desafio da mudança e da transformação, tanto na forma como a universidade organiza seus processos de trabalho, como na gestão dos programas oriundos das políticas públicas. Isso exige adequação das suas formas pedagógicas, a fim de atender às atuais demandas, como a expansão do ensino superior público no Brasil que atende a uma legítima necessidade social e responde a um imperativo do desenvolvimento nacional.

Em face das transformações sociais geradas no contexto contemporâneo e nas condições oferecidas pelas tecnologias digitais, emergem novos modelos educacionais com repercussão no trabalho docente e nos processos de aprendizagem. Destacam-se, nesse cenário, a Educação a Distância (EaD) e suas múltiplas funções, como a de servir de aliada da educação presencial, colocando-se como uma modalidade importante no desenvolvimento do país.

Tendo em vista essa abrangência, a elaboração deste Projeto Pedagógico reflete os preceitos de orientação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96 que incumbe os estabelecimentos de ensino “na elaboração e execução da sua proposta pedagógica”, visando com isso fornecer uma sólida formação ao graduado para enfrentar e responder aos desafios do cotidiano seja no cômputo social ou profissional, independentemente da modalidade educacional em que estuda.

Este projeto pedagógico, portanto, resulta do esforço e compromisso da construção coletiva de uma equipe multidisciplinar de professores da UFGD e reflete o pensamento educacional contemporâneo acerca dos potenciais da educação a distância como estratégia de democratização do saber em nosso país. Trata-se de um documento que aponta orientações e informações sobre os objetivos e o perfil do egresso; as áreas de atuação desta formação; os princípios norteadores e as diretrizes curriculares do curso; a metodologia de ensino do curso; a organização curricular; a avaliação do curso; o corpo docente; os recursos humanos, materiais e infraestrutura do curso.



2.1. Histórico da UFGD

A Universidade Federal da Grande Dourados teve sua origem em um conjunto de medidas relativas ao ensino superior, editadas pelo Governo do Estado de Mato Grosso, entre 1969 – 1970, e pelo governo federal, em 1979, 2005 e 2006.

Em 1969, a Lei Estadual nº 2.947, de 16/9/1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Em 1970, a Lei estadual nº 2.972, de 2/1/1970, determinou a criação de Centros Pedagógicos nas cidades de Corumbá, Dourados e Três Lagoas e a criação, em Dourados, de um curso de Agronomia. O Centro Pedagógico de Dourados (CPD) foi inaugurado em dezembro de 1970 e, em seguida, incorporado à recém-criada Universidade Estadual de Mato Grosso (instalada oficialmente em novembro de 1970, com sede em Campo Grande/MS).

Em abril de 1971, tiveram início as aulas dos primeiros cursos do CPD: Letras e Estudos Sociais (ambos de licenciatura curta). Em 1973, os cursos de Letras e de História passaram a funcionar com Licenciatura Plena. Em 1975, foi criado o Curso de Licenciatura Curta em Ciências Físicas e Biológicas. Vale lembrar que o CPD foi, até o final da década de 1970, o único Centro de Ensino Superior existente na região da Grande Dourados.

Em 1978, foi implantado o curso de Agronomia. Com sua implantação houve necessidade de construção de novas instalações, edificadas em uma gleba de 90 hectares situada na zona rural, a cerca de 12 km do centro da cidade de Dourados (nesse local passou a funcionar, em 1981, o curso de Agronomia ligado ao Núcleo Experimental de Ciências Agrárias). Com a divisão do Estado de Mato Grosso, foi federalizada a UEMT que passou a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), pela Lei Federal nº 6.674, de 5/7/1979. Com a transformação da UEMT em UFMS, os Centros Pedagógicos passaram a ser denominados Centros Universitários; surgindo assim o Centro Universitário de Dourados (CEUD). A partir de janeiro de 2000, a UFMS alterou as denominações de suas unidades situadas fora da Capital do Estado, adotando a designação *Campus* em lugar de Centro Universitário.



Os cursos do CEUD criados a partir de 1979 são os seguintes: Pedagogia – Licenciatura Plena, como extensão do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Corumbá (1979), e a sua desvinculação do Curso de Corumbá em 1982; Geografia Licenciatura Curta (1979); Geografia – Licenciatura Plena (1983); Ciências Contábeis (1986); Matemática – Licenciatura Plena (1987), com a extinção do Curso de Ciências; Geografia – Bacharelado (1990); Análise de Sistemas (1996); Administração (1999); Ciências Biológicas – Bacharelado (1999); Direito (1999); Letras – Bacharelado – Habilitação em Secretário Bilíngue, com opções em Língua Espanhola e Língua Inglesa (1999); Letras – Bacharelado – Habilitação em Tradutor Intérprete, com opções em Língua Espanhola e Língua Inglesa (1999) e Medicina (1999).

O aumento do número de cursos provocou a necessidade de ampliação de instalações no CEUD. Vale pontuar que, nesse momento, teve início a construção de uma proposta que visa a dar a Dourados o *status* de Cidade Universitária. Nesse sentido, cabe sublinhar a importância da instalação da sede da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) no espaço onde funcionava o Núcleo de Ciências Agrárias ligado ao CEUD/UFMS. A convivência entre as duas Instituições Públicas num mesmo espaço físico contribuiu para o encaminhamento do projeto Cidade Universitária. Cumpre observar que, a partir de 1994, passaram a funcionar na, então, Unidade II do *Campus* de Dourados - local onde estava situado o Núcleo Experimental de Ciências Agrárias/Curso de Agronomia - os cursos de Ciências Biológicas (1994), Matemática (1994), Análise de Sistemas (1977), Ciências Contábeis (1997), Letras (1999), Medicina (2000), Direito (2000), Administração (2000). Na Unidade I do *Campus* funcionavam os cursos de graduação em História, Geografia e Pedagogia e os de pós-graduação (nível de Mestrado) em História e em Geografia.

Com a aprovação da Lei Nº 11.153, de 29/07/2005, publicada no DOU de 01/08/2005, o *Campus* de Dourados se tornou Universidade Federal da Grande Dourados, por desmembramento da UFMS, tendo sua implantação definitiva em 06/01/2006.

Em quatro de fevereiro de 2006, foram criados sete novos cursos na UFGD: Ciências Sociais, Zootecnia, Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Química, Gestão Ambiental e Licenciatura Indígena, este último, voltado para a formação de professores das etnias Guarani e Kaiowá.



Em 2007, com a adesão da UFGD ao Programa de Reestruturação e Expansão da Universidade (REUNI), o Conselho Universitário da UFGD aprovou a criação de nove cursos, que deveriam ser implantados a partir do ano de 2009: Artes Cênicas, Biotecnologia, Economia, Educação Física, Engenharia Agrícola, Engenharia de Energia, Nutrição, Psicologia e Relações Internacionais. A partir desse contexto, a UFGD continua se expandindo.

2.2. Histórico do Curso de Letras Libras, com Habilitação em Tradutor/Intérprete em Libras

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) foi uma das Instituições de Ensino Superior que participou do convênio com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no oferecimento do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras na modalidade à distância, entre os anos 2008 a 2012, como um dos polos do projeto especial com aporte financeiro da Secretaria de Educação a Distância e da Ministério da Educação (EaD/MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Conforme dados apresentados pela UFSC¹, ao criar o primeiro Curso de Graduação em Letras Libras (Língua Brasileira de Sinais) do país, tornou-se um centro nacional de referência na área de Libras. O Curso de Graduação em Letras Libras, na modalidade a distância, foi uma ação desenvolvida para atender às demandas decorrentes da inclusão dos surdos na educação, conforme previsto no Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei de Libras n. 10.436, de 24 de abril de 2002, cujo objetivo consiste em garantir acessibilidade do sujeito surdo, conforme previsto no Decreto da Acessibilidade n. 5.296, de 2 de dezembro de 2004, Lei nº 10.048/2000 e a Lei nº 10.098/2000, além de outras determinações legais.

Dessa forma, a UFGD, tendo participado desse convênio com a UFSC, demonstrou o interesse na oferta do Curso de Letras Libras, na modalidade EaD, cujas ações iniciais nasceram a partir do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite, por meio do Decreto 7.612, de 17 de novembro de 2011, cujo intuito era o de formar profissionais em Letras Libras para dar atendimento ao decreto 5626/2005. Nesse sentido, a EaD da UFGD, teve seu primeiro vestibular em Licenciatura em Letras Libras em 2013. Com o intuito de ampliar a ação de inclusão, a EaD passa a ofertar, também, a partir do

¹ Disponível em: <<https://libras.ufsc.br/libras-distancia/>>. Acesso em: 18 abr. 2019.



ano de 2019, o curso de Letras Libras, com Habilitação em Tradutor/Intérprete em Libras , para formar profissionais intérpretes de Libras/Português, com nível superior, a fim de assegurar aos surdos, usuários da Libras, o acesso à comunicação, à informação nos mais diferentes espaços sociais, tais como nas esferas pública e privada, na educação, na saúde, no mercado de trabalho, na assistência social, na justiça e em eventos diversos.

Com esta iniciativa, o curso de Letras Libras, com Habilitação em Tradutor/Intérprete em Libras , cumpre com o determinado no Capítulo V, do direito à educação, na Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), e que estabelece em seu Art. 1º “assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (BRASIL, 2015).

2.3. Histórico da EaD UFGD

A motivação para disponibilização da modalidade de Educação a Distância na Universidade Federal da Grande Dourados surgiu em 2009 em decorrência do termo de adesão ao Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, destinado a atender à demanda de professores das redes públicas estadual e municipais sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB – Lei nº 9394/1996) com oferta de ensino superior público e gratuito. Dessa forma, a modalidade de EaD passou a integrar o leque das prioridades da UFGD, tanto pela possibilidade de inovação ao processo pedagógico, mesmo para os cursos presenciais, configurando sistema híbrido, como pelos seus reflexos sobre as relações da universidade com a sociedade.

No dia 08 de agosto de 2014, o setor de Educação a Distância que, até então, funcionava vinculado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, transformou-se em Faculdade por meio da Resolução nº 98 de 12/08/2014 publicada pelo Conselho Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados, considerando o disposto nos artigos de números 14 e 33 do Estatuto da UFGD. A criação da Faculdade de Educação a Distância – EaD, no âmbito da UFGD, contribui significativamente para a autonomia e desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Letras Libras, o primeiro curso institucional da EaD. Os demais cursos de



graduação da EaD são oferecidos no âmbito da UAB – Universidade Aberta do Brasil por meio de convênios com a UFGD, desde 2012.

2.4 Necessidade social do curso

A primeira década do Século XXI nos mostra que, até então, a formação do profissional tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) ocorria de maneira informal, geralmente pela aprendizagem da língua junto à comunidade surda e pelo papel mediador, em situações que envolviam surdos e ouvintes e no atendimento religioso, por exemplo. No entanto, se, anteriormente, se tratava de um voluntário que fazia a interpretação para viabilizar a comunicação entre surdos e ouvintes, atualmente, exige-se deste intérprete uma formação profissional. Uma das citações sobre o profissional intérprete de língua de sinais, aparece na Lei n. 10.098/2000, que em seu Art. 17 determina que

Art. 17. O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer. (BRASIL, 2000)

Diante disso, far-se-á a implantação de cursos de formação desse profissional e de outros, com o intuito de facilitar qualquer tipo de comunicação direta às pessoas com deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação. Com a Lei 10.436/2002, a Libras foi oficialmente reconhecida como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas brasileiras. A publicação dessa lei gerou algumas obrigações para o poder público e para as concessionárias dos serviços públicos: apoiar o uso e a difusão dessa língua, garantir atendimento e tratamento adequado nos serviços de saúde às pessoas surdas, usuárias da Libras, bem como incluir a Libras nos sistemas educacionais federais, estaduais, municipais e do Distrito Federal.

O reconhecimento da profissão de Tradutor e Intérprete de Libras – Língua Portuguesa (TILS) e a atual política de inclusão escolar e social requerem a preparação deste profissional para atuar nos diferentes espaços sociais previstos em legislação (Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008; Lei n. 12.319, de 1 de setembro de 2010; Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015). A contemporaneidade da demanda



do profissional TILS vem ao encontro à escassez de oportunidades de formação e, por isso, a implementação do curso de graduação torna-se válida e demandada pela sociedade.

3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome:	Letras Libras - com Habilitação em Tradutor/Intérprete em Libras
Ano de Oferecimento:	2018 - UFGD
Titulação do egresso:	Bacharel em Letras Libras
Tipo de Formação	Bacharelado
Tempo de Integralização:	Mínimo: 08 (oito) semestres Máximo: 14 (catorze) semestres
Modalidade de ensino:	A distância
Habilitação	Tradutor - Intérprete em Libras/Português
Regime de Matrícula:	Semestral
Período de funcionamento:	Integral, a distância, pela plataforma <i>Moodle</i> , com encontros presenciais definidos em calendário acadêmico da EaD, anualmente aprovado.
Resolução de criação do curso	n. 172 de 28 de setembro de 2017
Vagas oferecidas/Unidade Acadêmica:	30 (trinta vagas) / EaD
Carga Horária Total do Curso:	2.760h
Formas de acesso:	Vestibular anual

4. CONCEPÇÃO DO CURSO

4.1 Fundamentação Teórico Metodológico

É indiscutível, no caso da formação de qualquer profissional de nível superior, que cursos de graduações centrados em uma perspectiva do processo de ensino aprendizagem em termos de transmissão recepção de conhecimentos/informações perdem sua importância e validade rapidamente diante da velocidade com que estes conhecimentos/informações crescem ou se modificam. Portanto, é preciso proporcionar aos futuros profissionais condições para que adquiram e desenvolvam conhecimentos de forma autônoma e sejam capazes de utilizá-los e reelaborá-los em situações da prática em toda sua vida profissional. É imprescindível que esses



cursos promovam nos acadêmicos o desenvolvimento cognitivo/intelectual e de competências para que possam identificar problemas relevantes, propor soluções para os problemas identificados e planejar procedimentos adequados para encaminhar a resolução desses problemas.

Desta forma, a estruturação do Curso tem por base os seguintes princípios:

- garantir uma sólida formação básica inter e multidisciplinar, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- buscar um tratamento metodológico que garanta o equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores;
- possibilitar o desenvolvimento cognitivo/intelectual para a produção de conhecimento que permita ao acadêmico interpretar, analisar e selecionar informações, realizar experimentos e projetos de pesquisa;
- estimular atitudes que socializem o conhecimento produzido tanto pelo corpo docente como discente;
- estimular atividades complementares e/ou extracurriculares com iniciação científica, monitoria, atividades extensionistas, estágios, disciplinas optativas entre outras e análise permanente do currículo com vistas a efetuação de modificações pertinentes.

A formação desse profissional, exige o desempenho do papel não do transmissor de conteúdos, mas de mediador, orientador, incentivador da aprendizagem que promova o desenvolvimento cognitivo/intelectual e o pensamento crítico do acadêmico.



4.2 Fundamentação legal

O Curso de Letras Libras, com habilitação em tradutor-intérprete em Libras na modalidade de educação a distância foi criado visando a ampliação e fortalecimento da faculdade de Educação a Distância da UFGD – EaD/ UFGD, bem como atender a carência do profissional tradutor-intérprete de Libras em Mato Grosso do Sul. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como forma de comunicação e expressão da comunidade surda em todo o país pela Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. No Capítulo V, do Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, determina a formação de tradutores-intérpretes de Libras/Língua Portuguesa para viabilizar acessibilidade linguística às pessoas surdas usuárias da Libras no acesso à comunicação, à informação e à educação. Com base no Capítulo V, desse Decreto e na Lei nº 12.319/2010, o processo de formação de tradutores-intérpretes de Libras/Língua Portuguesa/Libras deverá preparar o profissional surdo ou ouvinte, com competência e habilidades para atuar e prestar serviços de tradução e/ou interpretação em Libras/ Língua Portuguesa na comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, em diferentes espaços e situações.

O Curso deve obedecer ainda a Resolução CNE/CES 18 de 13 de março de 2002, e os Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1363/2001 que estabelecem as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras. Adequação do Projeto Pedagógico ao Projeto Político Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O curso Letras Libras – Bacharelado na modalidade a distância, está de acordo com a filosofia da UFGD, expressa no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), de promover ações de respeito à diversidade, valorizando o ser humano em suas peculiaridades e direito à liberdade e acesso à educação de qualidade. Nesse sentido, a UFGD incentiva o acesso e a permanência no ensino superior, sempre utilizando a filosofia de trabalho, a missão, as diretrizes pedagógicas, a estrutura organizacional, as atividades acadêmicas e outras, conforme definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).



4.3 Adequação do Projeto Pedagógico ao Projeto Político Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

O Curso de Bacharelado em Letras Libras, na modalidade à distância, busca realizar todas as ações respeitando a diversidade e a liberdade, disseminando o respeito ao ser humano e a racionalidade na utilização de todos os tipos de recursos, e incentivando o acesso e a permanência no curso, sempre utilizando a filosofia de trabalho, a missão, as diretrizes pedagógicas, a estrutura organizacional, as atividades acadêmicas e outras, conforme definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

4.4 Adequação do Curso às Diretrizes Curriculares Nacionais

O curso segue a contemplação das exigências sobre a formação na área das normatizações que seguem:

- Considerando a Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015, segue a contemplação das exigências sobre a formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;
- Educação Ambiental - em conformidade com a resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, contemplada no projeto pedagógico do curso na disciplina de Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade;
- Educação das relações étnico-raciais e história e cultura afrobrasileira e indígena – em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004, que é contemplada como uma prática educativa e presente com ênfase na disciplina de Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades;



- Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)- em conformidade com a Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015 a Língua Brasileira de Sinais é contemplada na disciplina denominada de Libras – Língua Brasileira de Sinais.
- Direitos Humanos – em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012, sendo contemplada como uma prática educativa e presente com ênfase na disciplina de Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades.
- Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista - com relação a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, é abordada na disciplina de Educação Especial.

4.5 Estrutura curricular do curso

A estrutura curricular deste curso prevê disciplinas obrigatórias de caráter teórico e prático voltadas à formação do Bacharel em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Neste sentido, o curso organiza-se a partir de eixos estruturantes.

A organização curricular compreende os seguintes eixos: Conhecimentos básicos da área: articulam os conhecimentos fundamentais para os estudos linguísticos, bem como os de natureza específica da visão histórica e humanística da organização escolar; Conhecimentos específicos: envolvem conhecimentos de Libras. Compreendem o conjunto de disciplinas que possibilitam a construção do perfil do profissional da área de Letras Libras. Constituem um núcleo responsável pelo desenvolvimento de competências e habilidades próprias de tradutor intérprete de primeira e segunda língua, e a exploração de tecnologias de comunicação.

Conhecimentos de formação profissional: constituem o núcleo de disciplinas responsáveis pela construção do perfil para o tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa e que possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades que garantam o desempenho profissional. Neste núcleo, promovem-se discussões teóricas envolvidas nos processos de tradução e interpretação de línguas, especificamente, das línguas envolvidas no



curso. Também são discutidos aspectos da ética profissional do tradutor e intérprete, bem como o seu papel nas relações entre as comunidades linguísticas envolvidas. Analisam-se os processos cognitivos, sociais, culturais e linguísticos envolvidos na tradução e/ou interpretação de línguas, considerando especialmente os efeitos de modalidade de línguas (a língua de sinais em uma modalidade visual-espacial e a língua portuguesa em uma modalidade oral auditiva), bem como suas representações escritas (ideográfica e alfabética). Atividades acadêmico-científico-culturais: compreendem atividades acadêmicas de livre escolha do aluno que têm como objetivo desenvolver posturas de cooperação, comunicação, liderança e aprofundamentos, visando garantir o desenvolvimento de competências que transversalizam a organização curricular. Essas atividades configuram-se em torno de disciplinas optativas, de participação em seminários, de palestras, de atividades de iniciação científica, de projetos multidisciplinares, de monitorias, de publicações de trabalhos de natureza científica na área de formação, de participação em eventos de natureza acadêmica e de atividades de extensão.

4.6 Política de Atendimento e Acessibilidade às Pessoas com Deficiência

O atendimento às pessoas com deficiência também é uma preocupação constante da UFGD que implementa atualmente, na Universidade, as seguintes ações:

- a) Programa de Acessibilidade das Pessoas com Deficiência ou Mobilidade reduzida: Inclui obras como construção de rampas, nivelamento de passeios, sanitários adaptados, além de estudos para diferentes situações de acesso. Esta iniciativa está sendo contemplada nos Projetos de Arquitetura para os prédios novos. Os prédios antigos estão sendo gradualmente reformados para atender tal necessidade. Ressalta-se que todos os Polos de apoio presencial situados no Mato Grosso do Sul, possuem edificações que contemplam rampas, nivelamento de passeios e sanitários adaptados para as pessoas com necessidades especiais.
- b) Programa Viver sem limite: Legalmente, o Programa Viver sem limite consiste em um edital de fomento as ações de acessibilidade aos ambientes e currículos e de inclusão social de pessoas com deficiência nas Universidades Federais. E, com este programa, a partir do ano de 2013 se iniciou o Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/ Língua Brasileira de Sinais, na modalidade EaD/PROGRAD/UFGD, atendendo a formação do curso de licenciatura, tradutores-intérpretes de Libras e professores com a devida formação para atender a demanda de alunos



surdos usuários da Língua de Sinais, garantindo a acessibilidade por meio de adequação do material didático, numa perspectiva de educação bilíngue.

c) Língua Brasileira de Sinais (Libras): Em consonância com a política nacional de inclusão e com a legislação emanada da Secretaria Especial dos Direitos Humanos e do Ministério de Educação, a Universidade oferece os recursos de acessibilidade linguística requeridos aos estudantes surdos. Tanto para as atividades de graduação como de pós-graduação, são disponibilizados tradutores-intérpretes de Libras, sobretudo na Faculdade de Educação a Distância para os Cursos institucionais na modalidade de Educação a Distância e por meio do Núcleo Multidisciplinar de Inclusão e Acessibilidade (NUMIAC) para atendimento das demandas gerais da UFGD.

Atualmente, com a Política de Inclusão, não somente no setor educacional, mas social e cultural, acentua-se a necessidade de capacitar os acadêmicos para que possam atender a toda diversidade e especificidade que atende as pessoas com deficiência, sendo de suma importância que uma Universidade da estatura da Universidade Federal da Grande Dourados disponha de uma política para garantir o efetivo acesso e permanência dos estudantes com deficiências em seu quadro discente.

5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COORDENAÇÃO DO CURSO

Em termos de orientação e acompanhamento de atividades, a coordenação do curso de Letras Libras, com Habilitação em Tradutor/Intérprete em Libras funciona em instalações equipadas com computador, telefone e acesso à internet. As informações sobre o curso são disponibilizadas em <https://portal.ead.ufgd.edu.br/> para facilitar a comunicação entre a coordenação do curso, discentes, docentes e outros se disponibilizará neste *site*, além deste PPC, o nome do(a) Coordenador(a), telefone do setor e o e-mail da Coordenação do Curso.



5.1 Atuação do(a) Coordenador(a)

Em sua atuação, a coordenação busca facilitar ao aluno o acesso aos dados relativos à sua vida acadêmica, orientando-o quanto ao seu desempenho e ao fluxo escolar, esmerando-se por mantê-lo informado sobre os recursos financeiros e acadêmicos disponíveis, e estimulando-o a participar de atividades acadêmicas. A coordenação do curso tem também por finalidade colaborar para o bom desempenho dos docentes que ministram as disciplinas do curso, assessorando e apoiando-os nas questões didático-pedagógicas, promovendo reuniões pedagógicas com a participação do corpo docente, para a análise e discussão de ementas e planos de ensino, objetivando a qualidade do curso na modalidade a distância.

5.2 Formação do(a) Coordenador(a)

O (a) Coordenador(a) do Curso deverá ter formação na área do curso.

5.3 Dedicção do(a) Coordenador (a) à Administração e Condução do Curso

Cabe a(o) coordenador (a) do curso apresentar efetiva dedicação à administração e à condução do Curso. A coordenação do Curso deverá estar à disposição dos docentes e discentes, sempre que necessário, para auxiliá-los nas questões didático-pedagógicas.

5.4 Comissão Permanente de Apoio às Atividades de Curso

As atividades do Coordenador (a) são desenvolvidas com o apoio de uma comissão permanente – Comissão Permanente de Apoio às Atividades do Curso Letras Libras Bacharelado.



5.5 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante - NDE foi criado pela Portaria do MEC nº 147, de 2 de fevereiro de 2007, com o intuito de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação. Desta forma, o curso de Letras - Libras Bacharelado institui o NDE do curso, constituído por um grupo de docentes, com atribuições de acompanhamento acadêmico, concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do curso (PPC). O coordenador do curso será designado como presidente do NDE e terá a incumbência de organizar as reuniões, atas e outros documentos gerados a partir das decisões aprovadas pelo NDE. Ficam assim, designadas as atribuições ao NDE:

- Colaborar na consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular pautada na interdisciplinaridade em diferentes atividades de ensino constantes na matriz curricular;
- Recomendar formar de incentivo ao desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e em consonância as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Observar o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

5.6 Integração com as redes Públicas de Ensino

A Universidade Federal da Grande Dourados, mantém convênios com as escolas públicas da rede Estadual e Municipal, para que os acadêmicos possam fazer seus estágios curriculares. O estágio será em salas de aulas que tenham alunos surdos ativos, realizando a interpretação e tradução, ou seja, a intermediação da comunicação entre professor e ouvinte regular e o aluno surdo, como de toda a comunidade escolar.



5.6.1 Apoio ao discente

Como mecanismos de subsídios aos acadêmicos a instituição conta com o restaurante universitário, bolsa alimentação, bolsa permanência, entre outras. A seguir são descritas as ações de apoio aos discentes.

5.6.2 Serviço de Atendimento Psicológico

Presta atendimento individualizado ao acadêmico da UFGD, caso necessário, objetivando auxiliá-lo nos desajustes de sua vida particular, social, educacional e profissional, respeitando sempre a singularidade de cada indivíduo.

5.6.3 Bolsa Permanência

Trata-se de um Programa que visa atender, prioritariamente, o aluno de baixa renda. Sendo selecionado, após avaliação sócio-econômica, e apresentando bom rendimento escolar e carga horária correspondente às ofertas de vagas no Curso, o acadêmico terá a oportunidade de trabalho e ser auxiliado financeiramente para sua própria manutenção e do seu curso. Resolução COUNI/UFGD N° 026/2006, de 19 de dezembro de 2006, e PROEX N° 01/2007, de 01 de fevereiro de 2007.

5.6.4 Bolsa Alimentação

A UFGD loca um espaço, na Unidade II, a uma empresa particular de alimentos (“cantina universitária”) cuja parte do aluguel é paga em forma de refeições com cem por cento de descontos concedidos aos alunos contemplados com a bolsa. O acadêmico que, após análise socioeconômica realizada pela Coordenadoria de Assuntos Estudantis, for selecionado como bolsista, terá desconto nas refeições. Esse bolsista poderá receber visita domiciliar como um dos procedimentos do processo de seleção.

5.6.5 Bolsa Pró-Estágio

A UFGD mantém via Pró-Reitoria de Gestão de pessoas (PROGESP) modalidade de apoio para acadêmicos matriculados em cursos de graduação, mediante edital próprio.

5.6.6 Bolsa de Monitoria

A UFGD mantém duas categorias de monitoria de graduação: voluntária e remunerada. Os editais com a descrição das exigências são divulgados pelas faculdades. Os alunos interessados deverão se informar nas faculdades, a fim de obter todos os dados de que necessitam para se inscrever.



5.6.7 Bolsa de Iniciação Científica

As bolsas de Iniciação Científica destinam-se a estudantes de cursos de graduação que se proponham a participar, individualmente ou em equipe, de projeto de pesquisa desenvolvido por pesquisador qualificado, que se responsabiliza pela elaboração e implementação de um plano de trabalho a ser executado com a colaboração do candidato por ele indicado. As bolsas de pesquisa provêm de recursos financeiros do PIBIC/CNPq e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFGD.

5.6.8 Programa de Educação Tutorial – PET

O PET/ UFGD tem como objetivo propiciar aos alunos de graduação, sob a orientação de um professor-tutor, condições para o desenvolvimento de atividades extracurriculares, que favoreçam a sua integração no mercado profissional, especialmente na carreira universitária. Este programa é supervisionado pela PROGRAD.

5.6.9 Participação de alunos em eventos técnicos, ou atividades de extensão

A participação de alunos em Congressos, encontros técnicos, seminários, e simpósios, cursos ou atividades de extensão é apoiado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPP) e pela Pró- Reitoria de Extensão (PROEX) para os alunos que participam oficialmente de projetos de pesquisa ou de extensão.

6. OBJETIVOS

Geral: Formar profissionais com postura ética, crítica e reflexiva quanto ao seu papel e sua prática de atuação junto à comunidade surda.

Específicos:

- Capacitar profissionais tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa para lidar com as diferentes linguagens em circulação social em Libras - Língua Portuguesa;
- Conscientizar os profissionais tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa sobre sua inserção na sociedade e nas relações com os outros;
- Capacitar profissionais tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa para atuarem nos diversos espaços sociais, tais como: instituições de educação básica, de ensino fundamental, médio e superior; instituições públicas ou privadas de atendimento à



população; eventos científicos; reuniões e/ou assembleias municipais, estaduais e/ou federais.

- Dar condições ao estudante para aprender no contato com a comunidade surda, refletindo sobre novas formas de atuação e redimensionando seu saber.

7. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O perfil do profissional está voltado para uma formação generalista e humanista, possibilitando um posicionamento crítico e reflexivo, que busque sempre o (re) significar da profissão de Tradutor e Intérprete de Libras - Língua Portuguesa considerando cada contexto social, histórico e cultural em que esta prática se fizer presente, socializando conhecimentos e transformando dialeticamente a prática em desenvolvimento.

Dessa forma, os conhecimentos, habilidades e competências desse egresso, em consonância com a Lei 12.319/2010, são: domínio das línguas implicadas em sua formação - Libras e Língua Portuguesa - em termos de sua estrutura, seu funcionamento e suas manifestações culturais; consciência das variedades linguísticas e culturais, recebendo e produzindo textos nas modalidades viso-gestuais e orais/escritos; capacidade de análise e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico: visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas que fundamentam sua formação profissional; capacidade de percepção e atuação em diferentes contextos interculturais de forma a assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias socioculturais, sendo capaz de pensar criticamente sobre os problemas da sociedade; aptidão para atuar interdisciplinarmente; capacidade de resolução de problemas, de tomada de decisões, de trabalhar em equipe e de comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem sua formação; compromisso com a ética e a responsabilidade social e educacional; busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.



8. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

8.1 Estrutura Curricular

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINA

1.1 CONTEÚDO DE FORMAÇÃO BÁSICA

	CHT	CHP	CH TOTAL
Direitos humanos, cidadania e diversidade	60	-	60
Introdução aos estudos da tradução	60	-	60
Libras: política e gestão	30	30	60
Estudos linguísticos	60	-	60
Sociedade, meio ambiente e sustentabilidade	60	-	60
Fonética e fonologia	60	-	60
Educação especial	30	30	60
Morfologia	60	-	60
Tópicos em cultura e diversidade étnicorracial	60	-	60
Leitura e produção de texto	30	30	60
Semântica e pragmática	60	-	60
Sintaxe	60	-	60
TOTAL	630	90	720

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS

1.2 FORMAÇÃO ESPECÍFICA

	CHT	CHP	CH TOTAL
Educação a distância	30	30	60
Fundamentos da educação de surdos	60	-	60
Língua Brasileira de Sinais I	30	30	60
Língua Brasileira de Sinais II	30	30	60
Sociolinguística	60	-	60
Língua Brasileira de Sinais III	30	30	60
Análise do discurso	60	-	60
Língua Brasileira de Sinais IV	30	30	60
Língua Brasileira de Sinais V	30	30	60
Estudos da tradução I	60	-	60
Estudos da interpretação I	60	-	60
Língua Brasileira de Sinais VI	30	30	60
Língua Brasileira de Sinais VII	30	30	60
Estudos da tradução II	60	-	60
Estudos da interpretação II	60	-	60
Libras acadêmica	20	40	60
Escrita de sinais	60	-	60
Português I	30	30	60
Português II	30	30	60
Língua Brasileira de Sinais VIII	30	30	60
Português III	30	30	60
TOTAL	860	400	1.260



COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS

1.3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL

	CHT	CHP	CH TOTAL
Laboratório de interpretação I	20	40	60
Laboratório de interpretação II	20	40	60
Prática de tradução I	20	40	60
Laboratório de interpretação III	20	40	60
Prática de tradução II	20	40	60
TOTAL	100	200	300

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS

1.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

	CARGA HORÁRIA	LOTAÇÃO
Estágio em interpretação	140	EaD
Estágio em tradução	120	EaD
TOTAL	260	EaD

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS

1.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

	CARGA HORÁRIA	LOTAÇÃO
Atividades complementares	100	EaD

**RESUMO GERAL DA ESTRUTURA CURRICULAR COM DESCRIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NECESSÁRIA
PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO DE LETRAS**

COMPONENTE CURRICULAR	CH
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	720
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	1.260
CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	300
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	260
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	100
TOTAL	2.640



8.2 Estrutura Curricular no formato exigido pela COGRAD/UFGD

1 ° Semestre

DISCIPLINA	CH
Educação a Distância	60
Fundamentos da Educação de Surdos	60
Língua Brasileira de Sinais I	60
Língua Brasileira de Sinais II	60
Estudos Linguísticos	60
Leitura e produção de texto	60
TOTAL	360

2 ° Semestre

DISCIPLINA	CH
Libras: Política e Gestão	60
Fonética e Fonologia	60
Língua Brasileira de Sinais III	60
Língua Brasileira de Sinais IV	60
Direitos humanos, cidadania e diversidade	60
TOTAL	300

3° Semestre

DISCIPLINA	CH
Língua Brasileira de Sinais V	60
Língua Brasileira de Sinais VI	60
Introdução aos Estudos da Tradução	60
Morfologia	60
Sintaxe	60
Educação Especial	60
TOTAL	360

4° Semestre

DISCIPLINA	CH
Semântica e Pragmática	60
Língua Brasileira de Sinais VII	60
Sociolinguística	60
Estudos da Tradução I	60
Estudos da Interpretação I	60
Escrita de Sinais	60
TOTAL	360



5º Semestre

DISCIPLINA	CH
Língua Brasileira de Sinais VIII	60
Estudos da Interpretação II	60
Estudos da Tradução II	60
Libras Acadêmica	60
Análise do discurso	60
Tópicos em cultura e diversidade etnicorracial	60
TOTAL	360

6º Semestre

DISCIPLINA	CH
Laboratório de Interpretação I	60
Português I	60
Prática de Tradução I	60
Português II	60
Prática de Tradução II	60
Sociedade, meio ambiente e sustentabilidade	60
TOTAL	360

7º Semestre

DISCIPLINA	CH
Português III	60
Laboratório de Interpretação II	60
Estágio em Interpretação	140
TOTAL	260

8º Semestre

DISCIPLINA	CH
Laboratório de Interpretação III	60
Atividades Complementares	100
Estágio em Tradução	120
TOTAL	280



8.3 A modalidade EaD para o desenvolvimento do curso

A concepção das práticas pedagógicas no desenvolvimento do curso na modalidade EaD na UFGD toma como pressuposto que o eixo educacional envolve e se sustenta no diálogo e interações entre os atores envolvidos, no caso, professores, estudantes, tradutores-intérpretes de Libras, considerando os múltiplos enfoques que se vinculam ao ensino, aprendizagem e o aparato tecnológicos.

8.4 Eixos norteadores do curso

A concepção das práticas pedagógicas no desenvolvimento do Curso de Letras Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na modalidade EaD, na UFGD, toma como pressuposto que o eixo educacional envolve e se sustenta no diálogo e interações entre os atores envolvidos, no caso, professores, estudantes, equipe multidisciplinar, considerando os múltiplos enfoques que se vinculam ao ensino, aprendizagem e o aparato tecnológico. Nesse sentido o curso Bacharelado em Letras Libras com habilitação em tradutor-intérprete em Libras a distância, será desenvolvido a partir de quatro eixos considerados fundamentais ao êxito e bom andamento do curso. O primeiro eixo se vinculará à gestão. O segundo ao aspecto pedagógico. O terceiro ao aspecto tecnológico e o quarto cuidará do componente avaliativo.

O primeiro eixo, a gestão, será formado, em princípio, pela direção da Faculdade de Educação a Distância da UFGD e a coordenação do curso. Essa dupla cuidará de realizar reuniões sistemáticas, no mínimo, mensais, para que possam discutir questões importantes que se vinculam essencialmente ao ensino e aprendizagem, formação continuada de professores para atuação na modalidade de educação a distância, acompanhamento do curso e sua estrutura de apoio presencial aos estudantes, avaliação do processo, aspectos tecnológicos, produção de material didático e/ou viabilização de convênios para utilização de material didático de outras instituições, dentre outros.

É importante destacar que o curso de Letras Libras Bacharelado – UFGD, não está vinculado à Universidade aberta do Brasil - UAB, motivo pelo qual sua organização diferencia-se dos cursos na modalidade de EaD vinculados a UAB, não há o financiamento da CAPES/UAB para vinculação de bolsistas para atuarem na coordenação de tutoria, tutoria (a distância e presencial) e coordenação de polo.



Diante do exposto, e da necessidade da criação do curso para atender a demanda da comunidade, o curso Letras Libras Bacharelado inicialmente será composto pelo corpo docente e técnicos administrativos do curso de Letras Libras Licenciatura já vigente. Após o andamento do curso, será aberto vagas por meio de edital público a partir de vagas do MEC, para docentes e técnicos administrativos, a fim de atender a demanda do curso.

O segundo eixo, o pedagógico, será formado, a priori, pelo coordenador do curso de Letras Libras Bacharelado, o coordenador de formação continuada da EaD-UFGD e o coordenador de Diagramação, equipe de tradutores intérpretes de Libras e os docentes do curso Letras Libras. Esse grupo cuidará para que os seguintes aspectos sejam realizados e acompanhados:

I - Docência: profissional docente e suas atribuições: Compete aos docentes do curso, a preparação, planejamento e execução das aulas a serem realizadas nos encontros presenciais, bem como a interação e mediação pedagógica com os estudantes dentro do AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso. No modelo de formação continuada desenvolvido pela EaD da UFGD, realizar-se-á a formação continuada em EaD dos professores, de modo a permitir que desempenhem satisfatoriamente todas as etapas do ensino específicas da modalidade de educação a distância. Entende-se que o processo pedagógico fica mais fortalecido e coerente quando o professor que planeja a disciplina é o mesmo que realiza a mediação pedagógica no Ambiente Virtual de Aprendizagem e o mesmo que ministra as aulas nos Encontros Presenciais. Esse é, sem dúvida, o diferencial da proposta de EaD no curso Letras Libras Bacharelado -UFGD, uma vez que seus professores são concursados e dedicam-se integralmente as atividades do curso, o que facilita a continuidade e aprofundamento das ações do e no curso, fortalecendo o processo de formação de seus estudantes.

O docente do curso de Letras Libras Bacharelado ministra os encontros presenciais de acordo o estipulado no Calendário Acadêmico anual da Faculdade de Educação a Distância da UFGD. Cabe ao professor pesquisar, selecionar os conteúdos, planejar as atividades avaliativas e, junto ao apoio do Técnico de Assuntos Educacionais (TAE) e Diagramador, delinear o Layout da disciplina. As disciplinas são didaticamente organizadas dentro do AVA, em conformidade com normatizações estabelecidas na Resolução 67/2019, que



trata da Avaliação da Aprendizagem. É de responsabilidade do professor ainda mediar e avaliar virtualmente todas as interações realizadas nas salas de aula do Moodle da UFGD e elaborar as avaliações presenciais.

II – Suficiência e adequação do corpo docente: O quadro de professores atual do curso Letras Libras Bacharelado é composto por 11 professores concursados e lotados na EaD da UFGD.

III - Design e Realização das disciplinas: As disciplinas acontecerão com aulas previstas em momentos distintos, de forma presencial nas instâncias da UFGD, com interações no AVA Moodle ou por Webconferência, em salas virtuais com suporte a esse tipo de mediação.

IV - Planejamento e elaboração das disciplinas: as aulas, devem ser planejadas e diagramadas no AVA-Moodle, antes do início de cada disciplina. A proposta da EaD da UFGD é que as produções das salas virtuais sejam produzidas e concluídas com antecedência ao momento das aulas. Isso evita distorções do processo e soluções paliativas, com materiais e aulas preparadas sem critérios mínimos de qualidade. No modelo desenvolvido pela EaD da UFGD, o planejamento da aula começa no momento em que o professor seleciona ou elabora seu material didático com o qual ministrará sua aula. Isso favorece o planejamento e a elaboração das atividades avaliativas de cada Aula, junto à equipe de TAE e Diagramação, permite pensar as situações didáticas, encontros presenciais e atividades avaliativas compatíveis com o conteúdo discutido e adequada escolha de ferramentas do Moodle.

V - Realização das aulas e seus momentos síncronos e assíncronos: cada disciplina prevista na matriz curricular terá encontro presencial, em conformidade com o Calendário Acadêmico da EaD da UFGD, para realização das atividades docentes no formato de aulas e/ou de aplicação de provas. Os encontros presenciais acontecerão nas sextas-feiras (período noturno) e durante o sábado (período matutino e/ou vespertino). Os encontros síncronos feitos pela Internet, via Moodle, Webconferência e outras ferramentas de comunicação, devem ser organizados pelo professor que pode contar com a equipe de Tecnologia da Informação da EaD da UFGD.



VI - Materiais didáticos: serão compostos pela mídia texto, contendo o conteúdo, conforme ementa registrada no Plano de Ensino da disciplina, no formato PDF; livro ou capítulo de livro de repositórios de Domínio Público ou EDUCAPES, por meio do Sistema UAB, ou da Biblioteca Virtual, quando da aquisição de direitos autorais por meio de contratação desse serviço pela UFGD ou pela EaD/UFGD; livro, capítulo de livro ou artigos vindos de outras fontes, desde que sob expressa autorização do autor. A ordem de importância dos materiais em suas mídias segue a seguinte hierarquia: material bilíngue disponibilizado no AVA-Moodle, com aulas devidamente diagramadas, inclusive com postagens de vídeos, desde que confirmada a matrícula de estudantes surdos nas disciplinas.

8.5 Flexibilização Curricular

Para proceder a organização curricular das disciplinas integrantes do Curso, buscou-se relação de integração entre a teoria e a prática relativa à fundamentação teórica, tendo em vista os preceitos do compromisso social, ética, trabalho coletivo e especificidades do profissional tradutor-intérprete de língua de sinais.

O que se pretende é estabelecer um processo sistemático de orientação acadêmica, através do qual cada estudante seja informado da sequência que o curso possui. As disciplinas foram pensadas levando em consideração a forma diferenciada de estudo que requer mudança de paradigma, tendo em vista a metodologia de ensino e aprendizagem, que no contexto deste curso será o Moodle.



9. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES E BIBLIOGRAFIA

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ementa: A modalidade de Educação à distância: histórico, características, definições, regulamentações. A Educação a distância no Brasil. A Mediação Pedagógica na modalidade Educação a Distância. Organização de situações de aprendizagem. Ambientes virtuais de Ensino-Aprendizagem.

Bibliografia Básica:

<http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/>

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 2015. 127 p.

MOORE, Michael G; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo, SP: Thomson Learning, 2007. 398p.

MOORE, Michael G; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: sistemas de aprendizagem on-line**. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 433 p.

Bibliografia Complementar:

CORREIA, Rosângela Aparecida Ribeiro. **Educação a Distância**. Cengage Learning Edições Ltda. – São Paulo, SP : Cengage, 2016. 72 p. Minha Biblioteca MACHADO, Dinamara Pereira. MORAES, Márcio Gilberto de Souza. **Educação a Distância: fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem**. – São Paulo: Érica, 2015. Minha Biblioteca

QUARTIERO, Elisa Maria. et. al. **Introdução em Educação a Distância**. IFSC, 2013.

EDUCAPES. Disponível em <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/206270>

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Ementa: Aspectos históricos da Educação de Surdos. Legislação e política Linguística da Língua Brasileira de Sinais. As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. Modelos educacionais na educação de surdos. Apresentação de novas investigações teóricas acerca do bilinguismo, identidades e cultura surda.

Bibliografia Básica

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.



GOES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. 4. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012. 106 p.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

Bibliografia Complementar

GESSER, Audrei. **Libras?: que língua e essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

NASCIMENTO, Grazielly Vilhalva Silva do; SANTOS, Reinaldo. Aspectos teóricos e conceituais da Educação de Surdos: Conhecimentos para re/pensar a prática. In: BEZERRA, Giovani Ferreira (org.). **Educação Especial na perspectiva da Inclusão escolar: Concepções e práticas**. Campo Grande: UFMS, 2016.

PERLIN, Gladis. STROBEL, Karin. **Fundamentos da Educação de Surdos**. Coleção Letras Libras. UFSC: 2008. Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão digital.

BRASIL. **Lei nº10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 abr. 2002. p. 23. Disponível em: file:///C:/Users/EAD-UFGD/Google%20Drive/%20Letras%20Libras/Disciplinas%20Letras%20Libras%20-%20Grazi/Fundamentos%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Surdos%20-%20novo/TEXT0_BASE-Fundamentos_Educ_Surdos%20Cole%C3%A7%C3%A3o%20Letras%20Libras.pdf

_____. **Decreto nº 5.626**, de 17 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

_____. **Lei no 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 7 jul. 2015, p. 2.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I

Ementa: Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Introdução ao sistema fonético e fonológico da LIBRAS.



Bibliografia Básica

GESSER, A. **Libras**: que língua é essa? São Paulo Parábola Editorial. 2009.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995

QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

Bibliografia Complementar

FELIPE, T. **Libras em Contexto** (exemplar do aluno) – MEC – 2001. STROBEL, K.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de LIBRAS 1 – Iniciante**. 3 ed. rev. E atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS II

Ementa: Desenvolvimento sistemático das práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Introdução ao sistema morfológico da LIBRAS. Uso de expressões faciais gramaticais e afetivas.

Bibliografia Básica

QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

FELIPE, Tanya. Sistema de Flexão Verbal na LIBRAS: Os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. Artigo publicado nos Anais do Congresso Surdez e PósModernidade: Novos rumos para a educação brasileira - 1º. Congresso Internacional do INES. 7º. Seminário Nacional do INES. Rio de Janeiro: INES. 2002, p. 37-58.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

Bibliografia Complementar

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de LIBRAS 1 – Iniciante**. 3 ed. rev. E atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.



CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

FELIPE, Tanya A. **Os Processos de Formação de Palavra da Libras**. In ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.199-216, jun. 2006
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/803>

SOCIOLINGUÍSTICA

Ementa: Língua e sociedade. Preconceito linguístico. Contato linguístico. Pidgins e creoulos.

Bibliografia Básica:

ALKMIM, T. **Sociolinguística**. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística. v. 1. São Paulo: Cortez. 2001. p. 7-23.

CALVET, LOUIS-JEAN. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. 3. São Paulo: Parábola, 2007. 173p.

ELIA, SILVIO. **Sociolinguística : uma introdução**. . Rio de Janeiro: Padrão, 1987. 201p

Bibliografia Complementar:

CÂMARA JR., J. Mattoso. **Dispersos**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1975.

Freitag, Raquel Meister Ko. **Sociolinguística e política linguística: olhares contemporâneos / Raquel Meister Ko. Freitag, Cristine Gorski Severo, Edair Maria Görski (organizadoras)**. – São Paulo: Blucher, 2016. 264 p.; PDF.

VITRAL, L. **Língua geral versus língua portuguesa; a influência do processo civilizatório**. In: Silva, R. V. M. e (Org.). Para a história do português brasileiro. Tomo II. São Paulo: Humanitas.

DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E DIVERSIDADE

Ementa: Compreensão histórica dos direitos humanos; Multiculturalismo e relativismo cultural; Movimentos sociais e cidadania; Desigualdades e políticas públicas; Democracia e legitimidade do conflito.

Bibliografia Básica:

DALLARI, DALMO DE ABREU. **Direitos humanos e cidadania**. 2. São Paulo: Moderna, 2009. 112p.

GUTIERREZ, José Paulo, Aguilera Urquiza, Antônio H. **Direitos humanos e cidadania:**



desenvolvimento pela educação em direitos humanos. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2013. 242 p.

LOURENCO, Erika; DESLANDES, Keila. **Por uma cultura dos direitos humanos na escola**: princípios, meios e fins. Belo Horizonte: Fino Traco, 2012. 118p.

Bibliografia Complementar:

CASTILHO, Ricardo. **Educação e direitos humanos**. São Paulo : Saraiva, 2016. Minha Biblioteca.

MORAES, Alexandre de. **Cidadania**: o novo conceito jurídico e a sua relação com os direitos fundamentais individuais e coletivos Richard Pae Kim coordenadores. -- São Paulo: Atlas, 2013. Minha Biblioteca.

SIQUEIRA Jr., Paulo Hamilton. **Direitos humanos**: liberdades públicas e cidadania 4. ed. — Paulo: Saraiva, 2016. Minha Biblioteca.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS III

Ementa: Desenvolvimento sistemático das práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas em nível pré-intermediário. Introdução ao sistema sintático da LIBRAS. Escrita de sinais.

Bibliografia Básica

<http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/>

QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

ESTELITA, M. Elis – **Escrita das Línguas de Sinais**. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

Bibliografia Complementar

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de LIBRAS 1 – Iniciante**. 3 ed. rev. E atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade dCAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da



Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

ANÁLISE DO DISCURSO

Ementa: Estudo e aplicação de abordagens teóricas e metodológicas relevantes à análise do discurso, privilegiando a análise de diferentes gêneros e registros em contextos sociais cotidianos e institucionais.

Bibliografia Básica:

<http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/>

BARDIN, Laurence. Análise de **conteúdo**. São Paulo: Edicoes 70, 2016. 279 p.

ORLANDI, Eno Puccinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 6. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005. 100p.

VOESE, Ingo. **Análise do discurso e o ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2005. 160 p.

Bibliografia Complementar:

FAIRCL. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. London:Routledge, 2003.

FERNANDES, C. A.; SANTOS, J. B. C. (Org.). **Análise do discurso: unidade e dispersão**. Uberlândia: Entremeios, 2004.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

MOTTA-ROTH, D. (orgs.) **Gêneros: teorias, métodos, debates**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2007, p. 130-149. Coleção Letras/LIBRAS disponível, em:

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Ementa: Conceitos, tipologias e conscientização dos problemas teóricos e práticos da tradução. Mapeamento dos Estudos da Tradução.

Bibliografia Básica:

DELISLE, Jean; WOODSWORTH, Judith. Os tradutores da história. São Paulo: Ática, 2003. 359p.

RONAI, Paulo. Escola de tradutores. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1987. 171p.

CAMPOS, Geir. O que é tradução. São Paulo: Brasiliense, 1986. 86p.

Bibliografia Complementar:

KAHMANN, Andrea. Introdução aos Estudos de Tradução. Disponível em:



<http://biblioteca.virtual.ufpb.br/sistema/app/webroot/docs/letraslibras/>

[Introducao aos Estudos da Traducaao.pdf](#)

ROSA, Andrea da Silva. Entre a visibilidade da tradução de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/11>

SEGALA, Rimar Ramalho. Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: http://www.ronice.cce.prof.ufsc.br/index_arquivos/Documentos/Rimar%20Ramalho%20Segala.pdf

<http://www.answers.com/translation> www.cadernos.ufsc.br

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS IV

Ementa: Aprofundamento das estruturas da língua, enriquecimento do léxico e aperfeiçoamento da compreensão e produção em nível pré-intermediário. Fonética e fonologia da LIBRAS. Escrita de sinais.

Bibliografia Básica

QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

ESTELITA, M. Elis – **Escrita das Línguas de Sinais**. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

KARNOPP, Lodenir. **Fonética e fonologia**. Universidade Federal de Santa Catarina Curso: Bacharelado e Licenciatura Educação a Distância, 2007.

Bibliografia Complementar

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de LIBRAS 1 – Iniciante**. 3 ed. rev. E atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.



LIBRAS: POLÍTICA E GESTÃO

Ementa: A Libras no contexto das políticas públicas e aspectos de gestão e organização da educação bilíngue.

Bibliografia Básica:

COSTA, Juliana Pellegrinelli Barbosa. A educação do surdo ontem e hoje: posição sujeito e identidade. Campinas: Mercado das Letras, 2010. 82 p.

PINHEIRO, ALEXANDRA SANTOS; LEAL, ROSA MYRIAM AVELLANEDA; GONCALVES, ADAIR VIEIRA; . Leitura e escrita na America Latina : teoria e pratica do letramento. . Dourados : Ed. UFGD, 2011. 208pp.

LIBÂNIO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiania: Alternativa, 2004. 319p.

LUCK, Heloisa. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 159p.

Bibliografia Complementar:

MONTEIRO, Eduardo, MOTTA, Artur, RAMAL, (org.), A. C. (09/2013). **Série Educação - Gestão Escolar - Perspectivas, Desafios e Função Social**. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2472-1/>

ALMEIDA, WG., org. **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente** [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015, 197 p. ISBN 978-85-7455-445-7. Available from SciELO Book. Retirado de: <http://books.scielo.org/id/m6fcj/pdf/almeida-9788574554457.pdf>

Santos, CRD **A Gestão Educacional e Escolar para uma Modernidade** . [Minha biblioteca] Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114030/>

PEREIRA, Maria Cristina Cunha et al (Orgs.). **Libras: Conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.



LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS V

Ementa: Prática de compreensão e produção da LIBRAS, através do uso de estruturas em funções comunicativas em nível intermediário. Morfologia da LIBRAS. Escrita de sinais.

Bibliografia Básica

QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

ESTELITA, M. Elis – **Escrita das Línguas de Sinais.** Petrópolis: Arara Azul, 2007.

FELIPE, Tanya. **Sistema de Flexão Verbal na LIBRAS:** Os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. Artigo publicado nos Anais do Congresso Surdez e PósModernidade: Novos rumos para a educação brasileira - 1º. Congresso Internacional do INES. 7º. Seminário Nacional do INES. Rio de Janeiro: INES. 2002, p. 37-58.

Bibliografia Complementar

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de LIBRAS 1 – Iniciante.** 3 ed. rev. E atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira,** v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira.** v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto.** Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Ementa: Iniciação aos conceitos e métodos da descrição gramatical segundo as abordagens da Linguística Moderna.

Bibliografia Básica:

<http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/>

BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos estudos linguísticos.** 12ª ed. Campinas, SP : Pontes, 1998.

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna C. **Introdução a linguística 1:** domínios e fronteiras. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012. 293p. v.2.



SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 34.ed. São Paulo: Cultrix, 2012. 312p.

Bibliografia Complementar:

FIORIN, Jose Luiz. **Introdução a linguística: I. objetos teóricos**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 227 p. v. 1.

FIORIN, Jose Luiz. **Introdução a linguística: II. princípios de análise**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2010. v.2

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna C. **Introdução a linguística 2: domínios e fronteiras**. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012. 293p. v.2.

ESTUDOS DA TRADUÇÃO I

Ementa: Panorama das vertentes teóricas no campo dos Estudos da Tradução. Tipos de tradução e o conceito de fidelidade articulados no âmbito de cada vertente. As relações entre tradução, original, tradutor e autor.

Bibliografia Básica:

ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução: a teoria na pratica**. São Paulo: Ática, 1986. 85p.

SPALDING, Tassilo Orpheu. **Guia prático de tradução latina**. 2. São Paulo: Cultrix, 1973. 139p.

FALCAO, Luiz Alberico Barbos. **Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos**. 2. ed. Recife: L. A. Falcão, 2011. 384p.

Bibliografia Complementar:

SOUZA-ANDRADE, Francine & BARBOSA, Eva. **Diferenças entre tradução e interpretação na Língua Brasileira de Sinais (libras): uma análise sobre hesitações**.

Disponível em: <http://www.cepae.faced.ufu.br/sites/cepae.faced.ufu.br/CONALIBRAS/trabalhos/oral/eixo3/DIFERENCAS%20ENTRE%20TRADUCAO%20>

[%20INTERPRETACAO%20NA%20LINGUA%20BRASILEIRA%20DE%20SINAIS](http://www.cepae.faced.ufu.br/sites/cepae.faced.ufu.br/CONALIBRAS/trabalhos/oral/eixo3/DIFERENCAS%20ENTRE%20TRADUCAO%20)

[%20LIBRAS%20UMA%20ANALISE%20SOBRE%20HESITACOES.pdf](http://www.cepae.faced.ufu.br/sites/cepae.faced.ufu.br/CONALIBRAS/trabalhos/oral/eixo3/DIFERENCAS%20ENTRE%20TRADUCAO%20)

MACHADO, Flávia Medeiros Álvaro. **Interpretação e Tradução de Libras/Português dos Conceitos Abstratos Crítico e Autonomia**. Dissertação Mestrado. Universidade de Caxias do Sul. 2012. Disponível em:

<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/767/Dissertacao%20Flavia%20Medeiros%20Alvaro%20Machado.pdf?sequence=1&isAllowed=y>



CARNEIRO, Bruno Gonçalves & NUNES, Ester Fernandes. **Estratégias de Tradução do Português Escrito para a Libras**: Uma proposta de Atuação para o Intérprete Educacional. Revista Virtual de Cultura Surda. Edição nº 11 / Junho de 2013. Disponível em: [http://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/2\)%20Carneiro%20&%20Nunes%20REVISTA%2011.pdf](http://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/2)%20Carneiro%20&%20Nunes%20REVISTA%2011.pdf)

GIAMLOURENÇO, Priscila Regina Gonçalves de Melo. **Tradutor e Intérprete de Libras**: construção da formação profissional. Dissertação Mestrado. Universidade Federal de São Carlos. 2018. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/10390/GIAMLOUREN%C3%87O_Priscila_2018.pdf?sequence=4&isAllowed=y

ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO I

Ementa: História dos Estudos da Interpretação. Constituição do profissional intérprete de língua de sinais. Aspectos legais e a regulamentação da profissão. Interpretação comunitária. Papéis em diferentes espaços de atuação: intérprete generalista e intérprete educacional.

Bibliografia Básica:

ROGERS, K. et al. **Translation, validity and reliability of the British Sign Language (BSL) version of the EQ-5D-5L**. Quality of Life Research, [s. l.], v. 25, n. 7, p. 1825–1834, 2016. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=115900092&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 13 maio. 2019.

STONE C. **Sign language interpreting**: linguistic coping strategies. Deafness & Education International, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 123, 2004. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=c8h&AN=106619744&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 13 maio. 2019.

WELCH, B.; MURRAY, J. **Delivering LIS education into Viet Nam**: A narrative of teaching, interpreting, and translating. International Information & Library Review, [s. l.], v. 39, n. 2, p. 80–88, 2007. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=25278842&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 13 maio. 2019.

Bibliografia Complementar:

MARSCHARK M et al. **Access to postsecondary education through sign language**



interpreting. Journal of Deaf Studies & Deaf Education, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 38–50, 2005. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=c8h&AN=106647046&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 13 maio. 2019.

MARSCHARK M et al. **Benefits of sign language interpreting and text alternatives for deaf students' classroom learning.** Journal of Deaf Studies & Deaf Education, [s. l.], v. 11, n. 4, p. 421–437, 2006. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=c8h&AN=106217917&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 13 maio. 2019.

POCHHACKER, F., & SHLESINGER, M. **The interpreting studies reader.** London and new york. Routledge, 2002.

VAN DIJK, R. et al. **Directionality Effects in Simultaneous Language Interpreting:** The Case of Sign Language Interpreters in the Netherlands. American Annals of the Deaf, [s. l.], v. 156, n. 1, p. 47–55, 2011. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=60375618&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 13 maio. 2019.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS VI

Ementa: Aprimoramento das estruturas da LIBRAS e aperfeiçoamento da compreensão e produção em nível intermediário. Sintaxe da LIBRAS. Escrita de sinais.

Bibliografia Básica

QUADROS, R.; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

ESTELITA, M. Elis – Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

Bibliografia Complementar

LEITE, T. A. **A segmentação da língua de sinais brasileira (libras):** um estudo lingüístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos. 2008. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de LIBRAS 1 – Iniciante.** 3 ed. rev. E atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.



CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Ementa: Relações entre sociedade, meio ambiente e sustentabilidade; modelos de Desenvolvimento; economia, meio ambiente; políticas públicas e gestão ambiental; responsabilidade social e ambiental; educação ambiental.

Bibliografia Básica:

BRANCO, Samuel Murgel. **O meio ambiente em debate**. 3. ed. reform. Sao Paulo: Moderna, 2005. 127p.

BARROS, Carlos; PAULINO, Wilson Roberto. **O meio ambiente: ciências**, 5. série / . 64. ed.. Sao Paulo : , 2000. 279pp.

CONTI, Jose Bueno. **Clima e meio ambiente**. Sao Paulo: Atual, 2010. 88p.

Bibliografia Complementar:

Barsano, Paulo Roberto e Barbosa, Rildo Pereira. **Meio Ambiente: guia prático e didático** -- 2. ed. -- São Paulo: Érica, 2013. Minha Biblioteca.

SANTOS, Marco Aurélio dos. **Poluição do meio ambiente**. 1. ed. - Rio de Janeiro : LTC, 2017. Minha Biblioteca.

ROSA, André Henrique, FRACETO, Leonardo Fernandes, MOSCHINI, Viviane. **Meio ambiente e sustentabilidade** – Porto Alegre : Bookman, 2012. Minha Biblioteca.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS VII

Ementa: A semântica e a pragmática da LIBRAS. Escrita de sinais

Bibliografia Básica

QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

ESTELITA, M. Elis – **Escrita das Línguas de Sinais**. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.



Bibliografia Complementar

VIOTTI, E. C.; McCLEARY, L. **Semântica e Pragmática**. Florianópolis: UFSC, 2009. http://biblioteca.virtual.ufpb.br/sistema/app/webroot/docs/letraslibras/Escrita_de_Siniais_I.pdf

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de LIBRAS 1 – Iniciante**. 3 ed. rev. E atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

FONÉTICA E FONOLOGIA

Ementa: Introdução aos princípios gerais da Fonética Articulatória. Relação em fonética e fonologia. Introdução as premissas da descrição e análise fonológica. Processos fonológicos básicos das Línguas orais e das Línguas de Sinais.

Bibliografia Básica:

<http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/>

CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

PAIS, CIDMAR TEODORO. **Introdução a fonologia**. . Sao Paulo: Global, 1981. 175p.

ROSETTI, A. **Introdução a fonética**. 3. Lisboa: Europa-America, 1974. 196p.

Bibliografia Complementar:

QUADROS, Ronice M. & KARNOPP, Lodenir B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

MASIP, Vicente. **Fonologia, fonética e ortografia portuguesas**/Vicente Masip. – 1. ed. – Rio de Janeiro: E.P.U., 2014. il.; 23 cm.

ESTUDOS DA TRADUÇÃO II

Ementa: O debate teórico clássico sobre ética e seus reflexos na carreira profissional. Posturas, atitudes, decisões e encaminhamentos nas relações de trabalho. Elementos cognitivos, linguísticos, culturais e políticos no ato tradutório. Demandas e papéis em diferentes espaços de atuação.



Bibliografia Básica:

ARROJO, Rosemary. **O signo desconstruído:** implicações para a tradução, a leitura e o ensino. Campinas, SP: Pontes, 1992. 121p.

AGUIAR, Ofir Bergemann de. **Abordagens teóricas da tradução.** Goiânia: UFG, 2000. 72p.

RONAI, Paulo. **Escola de tradutores.** 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1987. 171p.

Bibliografia Complementar:

CHAIBUE, Karime & AGUIAR, Thiago Cardoso. **Dificuldades na Interpretação de Libras para Português.** Revista Virtual de Cultura Surda Edição Nº 17 / Fevereiro de 2016. Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/3%C2%BA%20Artigo%20REVISTA%2017%20Karime%20Chaibue.pdf>

SILVA, Alessandra Gomes da. **Entre a Tradução e a Recriação:** Duas Propostas para o Trabalho com Poesia no Contexto de Alunos Surdos. Revista Virtual de Cultura Surda Edição Nº 15 / Março de 2015. Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/6%C2%BA%20Artigo%20para%20REVISTA%2015%20de%20ALESSANDRA%20GOMES%20DA%20SILVA.pdf>

LIMA, Claudiana. **Tradutor Intérprete de Língua de Sinais:** quais foram as evoluções na formação destes profissionais. Disponível em: <https://doi.galoa.com.br/sites/default/files/10.21745/ac06-08.pdf>

ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO II

Ementa: Teorias e modelos de interpretação. Tipologias, conceitos e conscientização dos problemas teóricos e práticos da interpretação em língua de sinais. Processos cognitivos, linguísticos e culturais.

Bibliografia Básica:

JACOBSON, H. E. **Interpreting as a discourse process.** [s.l.]: Cambridge University Press / UK, [s.d.], v. 30 Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=sih&AN=15672744&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 13 maio. 2019.

POCHHACKER, F., & SHLESINGER, M. **The interpreting studies reader.** London and new york. Routledge, 2002.

SENGHAS, R. J. **Sociolinguistic variation in American Sign Language (Book).** Language in



Society, [s. l.], v. 32, n. 1, p. 128, 2003. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=9375728&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 13 maio. 2019.

Bibliografia Complementar:

DEAN RK; POLLARD RQ JR. **Application of demand-control theory to sign language interpreting:** implications for stress and interpreter training. *Journal of Deaf Studies & Deaf Education*, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 1–14, 2001. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=c8h&AN=107038802&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 13 maio. 2019.

KUMRAL, N. **Semiotics and Language Learning:** Speech as a Sociolinguistic Phenomenon. *Ekev Academic Review*, [s. l.], v. 13, n. 40, p. 481–494, 2009. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=48217225&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 13 maio. 2019.

POCHHACKER, F. **Introducing Interpreting Studies.** London-uk: Routledge, 2004.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ementa: Paradigma da educação inclusiva. Marcos conceitual, políticos e normativos da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Diversidade, diferença, cultura e bilinguismo: implicações no cotidiano escolar. Práticas pedagógicas inclusivas: as adequações curriculares, metodológicas e organizacionais do sistema escolar. A formação de professores no contexto da educação inclusiva.

Bibliografia Básica:

PADILHA, Ana Maria L. **Práticas Pedagógicas na Educação Especial.** São Paulo: FAPESP, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCACÃO BÁSICA. Diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica: diversidade e inclusão. Brasília, DF: MEC, 2013. 480p.

ROSA, Dakva E; GONÇALVES, Veiga Neto; ALFREDO, Souza; VANILTON, Camilo de. **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores.** Petropolis, RJ: Vozes, 2002. 212p.

Bibliografia Complementar:

PLETSCH, Márcia Denise. **Repensando a inclusão escolar:** diretrizes políticas, práticas



curriculares e deficiência intelectual. Rio de Janeiro: Nau, 2010.

BERSCH, Rita. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. Porto Alegre: CEDI, 2008. Disponível em: http://200.145.183.230/TA/4ed/material_apoio/modulo2/M2S1A5_introducao_TA_Rita_Bersch.pdf. Acesso em 16 de jun de 2018.

PACHECO, José [etal.]. **Caminhos para a inclusão**: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MAZZOTA, M.J.S. **A educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

BRASIL. **Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. 2007. Acesso em 24 de jun de 2018.

BRASIL. **A Convenção sobre Direitos das pessoas com Deficiência**. Brasília: CORDE/Secretaria de Direitos Humanos, 2010.

DINIZ, Débora. **O que é deficiência**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção Primeiros Passos.

DRAGO, Rogério. **Inclusão na Educação Infantil**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

MENDES, Geovana M. Lunardi, BUENO, José Geraldo Silveira, SANTOS, Roseli Albino. **Deficiência e escolarização**: novas perspectivas de análise. São Paulo: Junqueira Marin, 2008.

RODRIGUES, David. **Inclusão e Educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

LIBRAS ACADÊMICA

Ementa: Normatização de trabalhos acadêmicos em Libras. Estrutura do discurso acadêmico filmado. Tecnologias de vídeo e seu impacto nas pesquisas sobre língua de sinais. Produções acadêmicas em Libras. Prática como componente curricular.

Bibliografia Básica:

FEITOSA, V. C. Redação de textos científicos. Campinas: Papyrus, 1991.

FORTKAMP, M.; TOMITCH, L. (Org.). Aspectos da linguística aplicada: Estudos em homenagem ao Prof. Hilário Inácio Bohn. Florianópolis: Insular, 2000.

ZANDOMENEGO, D.; CERUTTI-RIZZATTI, M. E. Produção textual acadêmica I. Florianópolis, SC: UFSC, 2008.

Bibliografia Complementar:



QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008, p. 199-218.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS VIII

Ementa: Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação lingüística. A questão do bilinguismo: português e língua de sinais. Escrita de sinais.

Bibliografia Básica

QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

ESTELITA, M. Elis – **Escrita das Línguas de Sinais.** Petrópolis: Arara Azul, 2007.

LIMA-SALLES, H. M. M. (Org.). **Bilinguismo dos surdos:** questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.

Bibliografia Complementar

FELIPE, T. A. **Aquisição da linguagem e escolas bilíngues para surdos.** Amazônida, ano 17, nº1, jan./jun./2012 – Manaus, p. 37 -62. 2012a

_____. **Bilinguismo e Educação Bilíngue:** questões teóricas e práticas pedagógicas. Fórum Permanente do INES. Rio de Janeiro: INES, Divisão de Estudos e Pesquisas, 2012. No prelo. 2012B

_____. **Por uma Proposta de Educação Bilíngue.** Revista Espaço, n. 2, p. 75-92, 1992

_____. **Bilinguismo e Surdez in Trabalhos de Linguística I Aplicada.** Campinas, (14): 101-112, jul./dez. 1989a. - disponível em QUADROS, R.M.; CRUZ, C.R. Língua de Sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PORTUGUÊS I

Ementa: Elementos de textualidade: coesão e coerência na Língua Portuguesa. Desenvolvimento de estratégias de leitura. Gêneros Textuais. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível básico.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Língua portuguesa:** nocões básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 202p.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaca; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual.** 3. ed. São Paulo, SP: Contexto, 1991. 94p.



KOCH, Ingedore Grunfeld Villaca. **O texto e a construção dos sentidos**. 9. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010. 168p.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, J. C. de **Fundamentos de gramática do português**/José Carlos de Azeredo. — 2.ed. rev. — Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

FETZNER, Néli Luiza Cavalieri, 1948 – **Lições de gramática aplicadas ao texto jurídico** / Coordenadora Néli Luiza Cavalieri Fetzner; autores Iraélcio Ferreira Macedo, Nelson Carlos Tavares Junior, Néli Luiza Cavalieri Fetzner. – 4. ed. – Rio de Janeiro : Forense, 2015.

Ensino de gramática : reflexões sobre a língua portuguesa na escola / Alexsandro Silva, Ana Cláudia Pessoa, Ana Lima (organizadores) – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2012.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º graus. 2. ed. Sao Paulo, SP: Cortez, 1997. 245p.

MORFOLOGIA

Ementa: As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica das línguas orais e das línguas de sinais.

Bibliografia Básica:

ARNAULD, ANTOINE, 1612-1694. **Gramática de Port-Royal, ou gramática geral**. . São Paulo: Martins Fontes, 2001. 227p.

LIMA, MARIA CLAUDETE; DUARTE, PAULO MOSANIO TEIXEIRA. **Classes e categorias em português**. . Fortaleza: UFC, 2000. 130p.

KURY, Adriano da Gama; OLIVEIRA, Ubaldo Luiz de. **Gramática objetiva**: I : fonologia, ortografia, morfologia, linguagem figurada, versificação. 7.ed. Sao Paulo: Atlas, 1986. v.1.

Bibliografia Complementar:

LYONS, J. **Introdução à Linguística Teórica**. São Paulo: Ed. Nacional/Ed. da USP, 1979.

MASIP, V. 1947- **Gramática sucinta de português** / Vicente Masip. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: LTC, 2018.

Sautchuk, Inez **Prática de morfossintaxe**: como e por que aprender análise (morfo)sintática / Inez Sautchuk. – 2. ed. – Barueri, SP : Manole, 2010.



LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO I

Ementa: Aplicação teórica e prática de interpretação Português – Libras – Português em contextos educacionais. Prática como componente curricular.

Bibliografia Básica:

LACERDA, C. B. F. de. Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação. 2009.

LEITE, E. M. C. Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva. Coleção cultura e diversidade. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul. 2005.

Bibliografia Complementar:

CHAVEIRO N.; BARBOSA, M. A.; PORTO, C. C.; MUNARI, D. B.; MEDEIROS, M.; DUARTE, S. B. R. Atendimento à pessoa surda que utiliza a língua de sinais – na perspectiva do profissional da saúde. Cogitare Enfermagem, UFPR, v. 15, n. 4, p. 639-45, out./dez. 2010.

QUEIROZ, M. Interpretação médica no Brasil. 2011. Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC.

TÓPICOS EM CULTURA E DIVERSIDADE ETNICORRACIAL

Ementa: A construção dos direitos humanos, Cultura, diversidade, pluralismo, identidade e reconhecimento; Introdução à História e cultura africana e afro-brasileira; Cultura, artes e linguagens africanas e afro-brasileira; Cultura, artes e linguagens indígenas.

Bibliografia Básica:

CHAUI, Marilena. **Cidadania cultural:** o direito a cultura. São Paulo, SP: Fundação Perseu Abramo, 2009. 147p.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. **Diversidade, cultura e educação:** olhares cruzados. 2.ed. São Paulo: Biruta, 2010. 223p.

LOPEZ, Laura Cecília; JARDIM, Denise Fagundes. **Políticas da diversidade:** (in)visibilidades, pluralidade e cidadania em uma perspectiva antropológica. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2013. 198 p.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. **A cultura no mundo líquido moderno.** Polity Press, de Cambridge, Inglaterra, 2011. Minha Biblioteca.



Cury, Carlos Roberto Jamil. TOSTA, Sandra de Fátima Pereira. **Educação, Cidade e Cidadania**. São Paulo; Autêntica Editora, 2007. Minha Biblioteca.

METCALF, Peter. **Cultura e sociedade**. São Paulo: Saraiva, 2015. 224 p. Minha Biblioteca.

PORTUGUÊS II

Ementa: Produção de textos técnico-científicos relevantes para o desempenho das atividades acadêmicas. Procedimentos de reescrita/reestruturação. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível intermediário.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Língua portuguesa: nocões básicas para cursos superiores**. 9. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 202p.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaca; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 3. ed. São Paulo, SP: Contexto, 1991. 94p.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaca. **O texto e a construção dos sentidos**. 9. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010. 168p.

Bibliografia Complementar:

Azeredo, José Carlos de **Fundamentos de gramática do português**/José Carlos de Azeredo. — 2.ed. rev. — Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

FETZNER, Néli Luiza Cavalieri, 1948 – **Lições de gramática aplicadas ao texto jurídico** / Coordenadora Néli Luiza Cavalieri Fetzner; autores Iraélcio Ferreira Macedo, Nelson Carlos Tavares Junior, Néli Luiza Cavalieri Fetzner. – 4. ed. – Rio de Janeiro : Forense, 2015.

Ensino de gramática : reflexões sobre a língua portuguesa na escola / Alexandro Silva, Ana Cláudia Pessoa, Ana Lima (organizadores) – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2012.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º graus**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1997. 245p.

ESCRITA DE SINAIS

Ementa: Continuação do processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais: aspectos marcados. A representação do espaço na escrita de sinais. Ênfase na produção textual. O sinalário da Libras. Prática como componente curricular.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D.. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da**



Língua de Sinais Brasileira, Volume I: sinais de A a L. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D.. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlíngue da Língua de Sinais Brasileira**, Volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

GESSER, Audrei. **Libras?: que língua e essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009. 87p.

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller.(Orgs.). Coleção Letras Libras. UFSC: 2008. Disponível em <http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificativa/escritaDeSinaisI/scos/navpaths/indexnavpath1.html>

Bibliografia Complementar:

BARROS, Mariângela Estelita. **ELiS - Escrita das Línguas de Sinais**: proposta teórica e verificação prática. 114 f. Doutorado em Linguística. CCE/UFSC, 2008. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91819>

GIORDANI, Liliane F. **Quero escrever o que está escrito nas ruas**: representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/156792>

PICARD, Georges. **Todo mundo devia escrever**: a escrita como disciplina de pensamento. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BARROS, M. E. **ELiS – Sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARRETO, M. BARRETO, R. **Escrita De Sinais Sem Mistérios**. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012.

STUMPF, M. R. **Sistema SignWriting**: por uma escrita funcional para o surdo. In.: THOMA, A. S.; LOPES, M. C. A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004.

STUMPF, M.R. **Letramento na língua de sinais escrita para surdos**. In Maria Cecília de Moura (Org). Educação para surdos – práticas e perspectivas II. 1 Ed. São Paulo: Santos, 2011.

STUMPF, M. R.. **Transcrições de língua de sinais brasileira em SignWriting**. In Lodi, Ana Cláudia B. (Org) Letramento e minorias. Porto Alegre. Editora Mediação, 2002.



LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Ementa: Leitura: criação de vínculos leitor/texto pela introdução do aluno na tradição do conhecimento veiculado pelo texto escrito. Interpretação: leitura nas entrelinhas. O diálogo oralidade escrita. Da fala para a escrita – atividades de retextualização.

Bibliografia Básica:

<http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/>

FARACO, Carlos Emilio; MOURA, Francisco Marto de. **Gramática:** fonética e fonologia: morfologia: sintaxe: estilística. 9. ed. São Paulo, SP: Ática, 1991. 487p.

KATO, Mary Aizawa. **O aprendizado da leitura.** 3. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1990. 121p.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaca. **A coesão textual.** 22.ed. Sao Paulo: Contexto, 2013. 84p.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Adriano. **Língua Portuguesa:** compreensão e interpretação de textos. – Rio de Janeiro: Forense: São Paulo: MÉTODO, 2014.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-5342-3/cfi/](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-5342-3/cfi/6/10[;vnd.vst.idref=copyright])

6/10[;vnd.vst.idref=copyright]

MASIP, Vicente. **Interpretação de textos:** curso integrado de logica e linguística. São Paulo : E.P.U., 2001. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2387-8/cfi/3!/4/4@0.00:59.1>

SANTAELLA, Lucia **Redação e leitura:** guia para o ensino. - São Paulo: Cengage Learning, 2013. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112999/cfi/2!/4/4@0.00:44.9>

TERCIOTTI, Sandra Helena. **Redação na prática :** Um guia que faz a diferença na hora de escrever bem: para cursos de graduação e concursos públicos, Leo Ricino. - São Paulo : Saraiva, 2012. 240 p.: 24 cm.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502193932/cfi/4!/4/4@0.00:13>.

SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA

Ementa: Noções básicas: sentido e referência, acarretamento, anáfora, pressuposição, tempo, aspecto, modalidade, operadores, quantificadores. Máximas conversacionais. Implicaturas. Atos de fala. Dêixis.

Bibliografia Básica:

ARMENGAUD, FRANCOISE. **A pragmática.** . São Paulo: Parábola, 2006. 159p.



ILARI, Rodolfo. **Introdução a semântica:** brincando com a gramática. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2014. 206 p.

MARQUES, MARIA HELENA DUARTE. **Iniciação a semântica.** 6. Rio de Janeiro: J.Zahar, 2003. 165p.

Bibliografia Complementar:

LARI, Rodolfo; GERALDI, Joao Wanderley. **Semântica.** 2. ed. São Paulo, SP: Atica, 1985. 96p.

MARCONDES, Danilo. **A pragmática na filosofia contemporânea.** Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005.

RAJAGOPALAN, K. **Sobre a especificidade da pesquisa no campo da pragmática.** **Cadernos de Estudos Linguísticos.** Campinas, n. 42, p. 89-98, 2002. Coleção Letras/LIBRAS disponível, em: <http://www.libras.ufsc.br/colecaolettraslibras/>

LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO II

Ementa: Aplicação teórica e prática de interpretação Português – Libras – Português em contextos da saúde. Prática como componente curricular.

Bibliografia Básica:

COSTA, L. S. M. da; ALMEIDA, R. C. N. de.; MAYWORN, M. C.; ALVES, P. T. F.; BULHÕES, P. A. M. de; PINHEIRO, V. M. O atendimento em saúde através do olhar da pessoa surda: avaliação e propostas. Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, São Paulo, v. 7, p. 166-70, 2009.

CHAVEIRO N.; BARBOSA, M. A.; PORTO, C. C.; MUNARI, D. B.; MEDEIROS, M.; DUARTE, S. B. R. Atendimento à pessoa surda que utiliza a língua de sinais – na perspectiva do profissional da saúde. Cogitare Enfermagem, UFPR, v. 15, n. 4, p. 639-45, out./dez. 2010.

QUEIROZ, M. Interpretação médica no Brasil. 2011. Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. A pessoa com deficiência e o sistema único de saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Comunicação e educação em saúde. Série F. Editora do Ministério da Saúde: Brasília, 2006.

Bibliografia Complementar:

LACERDA, C. B. F. de. Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino



fundamental. Porto Alegre: Mediação. 2009.

LEITE, E. M. C. Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva. Coleção cultura e diversidade. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul. 2005.

PRÁTICA DE TRADUÇÃO I

Ementa: Prática tradutória Português-Libras-Português com foco em gêneros textuais variados. O processo tradutório: produção de inferências, solução de problemas e tomada de decisões. Descrição e avaliação das traduções.

Bibliografia Básica:

ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. Traduzir com autonomia. Estratégias para o tradutor em formação. Rio de Janeiro: Editora contexto. 2000.

ARROJO, R. Oficina de tradução: a teoria na prática. 3ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1997.

BAKHTIN, M. (2003). Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes. [Trad. Maria Ermantina Galvão. 3. ed.]

BARBOSA, H. G. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. 2ª ed. Campinas: Pontes, 2004.

GILE, D. (1995): Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.

Bibliografia Complementar:

ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. Traduzir com autonomia. Estratégias para o tradutor em formação. Rio de Janeiro: Editora Contexto, 2000.

PORTUGUÊS III

Ementa: Práticas de leitura e escrita com foco no desenvolvimento da capacidade crítica. Gêneros da esfera acadêmica. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível avançado. Orientações para a construção da síntese do projeto de TCC.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Língua portuguesa:** nocões básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 202p.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaca; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual.** 3. ed. São Paulo, SP: Contexto, 1991. 94p.



KOCH, Ingedore Grunfeld Villaca. **O texto e a construção dos sentidos**. 9. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010. 168p.

Bibliografia Complementar:

AZEREDO, José Carlos de **Fundamentos de gramática do português**/José Carlos de Azeredo. — 2.ed. rev. — Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

FETZNER, Néli Luiza Cavalieri, 1948 – **Lições de gramática aplicadas ao texto jurídico** / Coordenadora Néli Luiza Cavalieri Fetzner; autores Iraécio Ferreira Macedo, Nelson Carlos Tavares Junior, Néli Luiza Cavalieri Fetzner. – 4. ed. – Rio de Janeiro : Forense, 2015.

Ensino de gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola / Alexsandro Silva, Ana Cláudia Pessoa, Ana Lima (organizadores) – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2012.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º graus. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1997. 245p.

SINTAXE

Ementa: Os constituintes. A relação núcleo, argumentos e adjuntos. A estrutura das sentenças das línguas orais e das línguas de sinais.

Bibliografia Básica:

CHOMSKY, Noam. **Aspectos da teoria da sintaxe**. 2. ed. Coimbra: Armenio Amado, 1978. 372p.

CARONE, FLAVIA DE BARROS. **Morfossintaxe**. . São Paulo: Atica, 1986. 109p.

MACAMBIRA, JOSE REBOUCAS. **A estrutura morfo-sintática do português**. 5.ed. São Paulo: Pioneira, 1987. 363p.

Bibliografia Complementar:

SAUTCHUK, Inez **Prática de morfossintaxe:** como e por que aprender análise (morfo)sintática / Inez Sautchuk. – 3. ed. – Barueri, SP : Manole, 2018.

Izete Lehmkuhl Coelho (UFSC) Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott (UFAM/PG-UFSC) Marco Antonio Martins (PG-UFSC/CNPq). **Sintaxe**. Florianópolis. UFSC. 2009. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/sintaxe/assets/491Texto_base_sintaxe_versao_final.pdf

AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à Sintaxe do Português**. Coleção Letras. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537806173/cfi/6/2\[;vnd.vst.idref=body001\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537806173/cfi/6/2[;vnd.vst.idref=body001])



ESTÁGIO DE INTERPRETAÇÃO

Ementa: Desenvolvimento do estágio supervisionado em interpretação de Libras/ Português em contextos institucionais.

Bibliografia Básica:

AZENHA, Jr., J. Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo integrado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.

BIANCHI, A. C. M. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica, Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

Bibliografia Complementar:

ECO, U. Os limites da interpretação. São Paulo: Perspectiva. 2000.

LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO III

Ementa: Aplicação teórica e prática de interpretação Português-Libras-Português em contextos jurídicos. Interfaces entre a prática e o desenvolvimento de pesquisas no campo da interpretação.

Bibliografia Básica:

ECO, U. Os limites da interpretação. São Paulo: Perspectiva. 2000.

NOVAES NETO, L. O intérprete de tribunal: um mero interprete? Ceará: Editora CRV. 2011.

QUADROS, R. M. de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.

Bibliografia Complementar:

BIANCHI, A. C. M. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998

PRÁTICA DE TRADUÇÃO II

Ementa: Prática tradutória envolvendo a escrita de sinais. Estudos de expressões literárias da cultura surda. Interfaces entre a prática e o desenvolvimento de pesquisas em escrita de sinais e do português. Edição de textos e direitos autorais.

Bibliografia Básica:

ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. Traduzir com autonomia. Estratégias para o tradutor em formação. Rio de Janeiro: Editora Contexto, 2000.



AZENHA, Jr., J. Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo 56 integrado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.

BARBOSA, H. G. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. 2ª ed. Campinas: Pontes, 2004.

METZGER, M. Sign Language Interpreting: deconstructing the myth of neutrality. Washington: Gallaudet University Press, 2000.

Bibliografia Complementar:

BIANCHI, A. C. M. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Serão consideradas Atividades Complementares, em princípio, toda e qualquer atividade, desenvolvida pelo estudante após o ingresso no Curso, desde que guarde correlação ou conexão com a área de conhecimento do curso do aluno. A prática dessas atividades é uma determinação vigente para todos os estudantes, de qualquer curso de graduação tecnológica. Dessa forma, não existe dispensa das Atividades Complementares. Em função disso, cabe ao estudante, ao longo de seu curso, procurar participar de uma gama variada de Atividades Complementares (cursos, palestras, trabalho voluntário, etc.) até atingir a carga horária prevista no seu currículo.

ESTÁGIO EM TRADUÇÃO

Ementa: Desenvolvimento do estágio supervisionado em tradução de Libras/Português em contextos institucionais.

Bibliografia

AZENHA, Jr., J. Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo integrado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.

BIANCHI, A. C. M. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.

SCHLEIERMACHER, F. Sobre os diferentes métodos de tradução. Tradução de Margarete von Mühlen Poll. In: Clássicos da teoria da tradução – vol. 1. Florianópolis: UFSC, 2001.

Bibliografia Complementar:

METZGER, M. Sign Language Interpreting: deconstructing the myth of neutrality.



Washington: Gallaudet University Press, 2000.

10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação na modalidade a distância, está em alinhamento com as diretrizes contidas na Resolução nº 67 de 27/06/2019 emitida pelo Conselho Diretor da Faculdade de Educação a Distância da UFGD.

A Resolução 67/2019 altera os artigos 92, 93, 98, 99, 100, 103, 104 e 105 que compõem o CAPÍTULO XV e XVI do Título XVIII do Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da EaD da UFGD, que, por sua vez se pauta na Resolução nº 53/2010 da UFGD, que designa que a avaliação do processo de ensino e aprendizagem é feita por disciplina e abrange a frequência e o aproveitamento obtidos pelo discente nos trabalhos acadêmicos, tais como provas escritas, provas práticas, provas orais, seminários, trabalhos práticos, estágios, bem como outras formas de avaliação feitas pelo docente responsável pela disciplina, conforme programação prevista no Plano de Ensino da Disciplina aprovado pela Coordenação do Curso.

Feitas as devidas contextualizações no campo normativo vigente dessa ação, tem-se que no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), MOODLE, onde ocorre a mediação e interação



entre professores e estudantes, o rendimento escolar deve ser expresso em valores de 0 (zero) a 10,0 (dez), considerando-se apenas uma casa decimal, após a vírgula. O eventual arredondamento para a casa imediatamente superior fica a critério do(a) Professor(a) Formador(a), desde que não ultrapasse 0,5 (cinco décimos). Em nenhuma hipótese um eventual arredondamento deverá ser feito pelo(a) Professor(a) Formador(a) para casa inferior à nota aferida pelo AVA MOODLE. Somente o(a) Professor(a) Formador(a) terá permissão para fazer arredondamentos na nota do estudante, seja no AVA MOODLE, seja no SIGECAD. No que concerne à permissão para edição da sala virtual, após o início da disciplina, somente o(a) Professor(a) Formador(a) e o(a) Tutor(a) a distância poderão realizar qualquer tipo de edição na sala e, em casos excepcionais, a equipe de TI da EaD/UF GD, sob expressa autorização do(a) Professor(a).

As Atividades Avaliativas das aulas conceituais, que serão realizadas online, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) MOODLE e suas notas resultarão na Média das Atividades Avaliativas Online (AO). A Média de Aproveitamento (MA) será calculada pela composição da Média das Atividades Avaliativas Online (AO), bem como a nota da Avaliação Final (AF) e a Nota do Exame Final (EF), quando for o caso. As Atividades Avaliativas Online (AO) serão compostas como proposto nos próximos parágrafos.

No caso das disciplinas de 60h, dentro da **oferta semestral**, terão 04 (quatro) Aulas de 15h, cada, a realizar-se da seguinte forma: As aulas deverão conter questões subjetivas e objetivas, de forma a preparar o estudante também para avaliações externas, a exemplo do ENADE.

No caso das disciplinas das áreas das ciências exatas, as questões avaliativas deverão conter, também, questões abertas para apresentação de soluções e/ou demonstrações. Nos cursos com ofertas de Libras, fica facultado a(o) Professor(a) Formador(a) utilizar a mídia vídeo nas questões avaliativas.



Para os cursos de graduação advindos de Acordo de Cooperação Técnica, as atividades avaliativas online serão mensais, de modo que as Aulas 01 e 02 conterão questões avaliativas dissertativas, no formato de produção de texto e que serão disponibilizadas, de forma simultânea ao estudante do 1º ao 16º dia da disciplina e que as Aulas 03 e 04 conterão 10 (dez) questões avaliativas objetivas, cada uma, disponibilizadas, simultaneamente, aos estudantes, do 15º ao 28º dia consecutivo da disciplina.

Para os cursos de graduação, ditos, institucionais, com professores efetivos lotados na EaD/UFGD, para as disciplinas de 60h, a Aula 01 será disponibilizada ao estudante do 1º ao 15º dia e a Aula 02, do 16º ao 30º dia, no primeiro mês de oferta da disciplina. A Aula 03 será aberta do 1º ao 15º dia e a Aula 04 do 16º ao 30º dia do segundo mês consecutivo de oferta da disciplina.

Em todos os cursos de graduação ofertados pela EaD/UFGD, as disciplinas de 90h, dentro da **oferta**, terão 06 (seis) Aulas de 15h, cada. A Aula 01 acontecerá do 1º ao 10º dia; a Aula 02 acontecerá do 11º ao 20º dia e a Aula 03 acontecerá do 21º ao 30º dia, no primeiro mês de oferta da disciplina. A Aula 04 acontecerá do 1º ao 10º dia; a Aula 05 acontecerá do 11º ao 20º dia e a Aula 06 acontecerá do 21º ao 30º dia, no segundo mês de oferta da disciplina.

A atividade Avaliativa Substitutiva (AS) é direito do estudante. A AS será realizada, de forma presencial nas dependências da UFGD, após a aplicação da Avaliação Final (AF), e substitui apenas a nota da AF. A AS será composta por questões abertas e/ou objetivas com quantitativo a critério do(a) Professor(a) Formador(a) e valerá de 0 (zero) a 10,0 (dez). A AS deverá ser prevista no Calendário Acadêmico e aplicada antes do Exame Final. Cabe ao (à) Professor (a) Formador (a) a conferência e edição dos prazos das aulas e atividades avaliativas da disciplina ministrada na Sala Virtual MOODLE.

Só estará apto a fazer a Avaliação Final (AF) e/ou Substitutiva, o estudante que fizer, no mínimo, 03 (três) atividades avaliativas online quando a disciplina for de 60h ou 05 (cinco) atividades avaliativas online quando a disciplina for de 90h. Dessa forma, só será lançada a nota da AF, no sistema acadêmico, do estudante que tiver realizado 03 atividades online para



disciplinas de 60h e 05 atividades online para disciplinas de 90h. O (a) Professor (a) Formador (a) será responsável pela conferência e liberação da lista de estudantes que estarão aptos a fazer a AF, observando-se a exigência mínima da realização das atividades avaliativas online.

No caso da disciplina de 60h, em **Reoferta**, de forma isolada, será realizada em 01 (hum) mês, em 04 (quatro) aulas (Aula 01, Aula 02, Aula 03 e Aula 04), que acontecerão de forma simultânea, com a mesma estrutura prevista na sala virtual. No caso da disciplina de 90h, em **Reoferta**, será realizada em 02 (dois) meses, em 06 (seis) aulas, sendo que a Aula 01, Aula 02 e Aula 03 serão ofertadas, simultaneamente, no primeiro mês e as Aulas 04, Aula 05 e Aula 06 serão ofertadas, simultaneamente, no segundo mês subsequente ao primeiro, com a mesma estrutura prevista na sala virtual.

Cada Aula Online configurará 15 h e será composta pela mídia texto, contendo o conteúdo, conforme ementa registrada no Plano de Ensino da disciplina, no formato PDF; livro ou capítulo de livro de repositórios de Domínio Público ou EDUCAPES, por meio do Sistema UAB, da Biblioteca da UFGD ou da Biblioteca Virtual, quando da aquisição de direitos autorais por meio de contratação desse serviço pela UFGD ou pela EaD/UFGD; livro, capítulo de livro ou artigos vindos de outras fontes, desde que sob expressa autorização do autor. O professor deverá disponibilizar, no mínimo, 02 (duas) videoaulas conceituais em média de 10 minutos, cada uma, que deverão ser disponibilizadas em quaisquer aulas que julgar complementar ao assunto abordado no livro texto. A Aula Online deverá conter, ainda, 01 (um hiperlink) indicando outra fonte de aprofundamento do assunto da aula; a ferramenta fórum para abordar aspectos conceituais, de orientações e esclarecimentos de dúvidas; e 01 (uma) atividade avaliativa. Quando o (a) Professor (a) Formador (a) optar por utilizar na sua disciplina material conceitual advindo de artigo, livro ou capítulo de livro que não esteja vinculado à liberação dos direitos autorais da Biblioteca da UFGD e das Bibliotecas Virtual (UFGD ou FUNAEPE), EDUCAPES/UAB ou de Domínio Público, fica sob expressa responsabilidade do (a) Professor (a) Formador (a) conseguir a autorização por escrito do autor do material, via e-mail ou no formato de autorização devidamente impressa e assinada pelo autor.



Fica facultado (a) ao (a) Professor (a) Formador (a) pontuar em até 2,0 (dois pontos), no total, como bônus, os fóruns conceituais. Quando o (a) Professor (a) Formador (a) optar por pontuar os fóruns conceituais e webconferências, a pontuação extra advinda dessas ferramentas, terão valor máximo de 2,0 (dois) pontos, independentemente de qual delas pontuar e deverá ser adicionada à nota alcançada pelo estudante na prova final configurando, desse modo, o bônus ao discente pelo aprofundamento conceitual empreendido ao longo da disciplina.

A webconferência poderá ser realizada a critério do (a) Professor (a) Formador (a), conforme necessidade identificada para o efetivo andamento da disciplina, podendo substituir o momento presencial.

O estudante que obtiver MA inferior a 6,0 (seis vírgula zero) será registrada no histórico escolar a legenda RP, reprovado, caso não se submeta ao Exame Final. O EF deverá ser realizado por uma prova escrita, que poderá ser complementada, a critério do (a) Professor (a) Formador (a), por prova prática e/ou oral, em Língua Portuguesa ou em Língua de Sinais (LIBRAS). O estudante que não atingir a aprovação no EF terá a MA em seu histórico escolar, a nota alcançada no EF, e terá registrada a ocorrência de Reprovado (RPE). O EF será aplicado de forma presencial, nos Polos aos quais a disciplina estiver sendo ofertada ou ainda nas instâncias da UFGD. Uma disciplina poderá ter seu conjunto avaliativo (AF, AS e EF), de forma Online apenas se previsto no Calendário Acadêmico anual ou, em caso excepcional, mediante solicitação e justificativa feita pelo(a) Professor(a) Formador(a) à Coordenação do Curso e validação desta.

O EF deve ser realizado num prazo mínimo de 03 (três) dias após a divulgação da nota da avaliação substitutiva e até, no máximo, ao final do semestre letivo. A data do EF deverá ser definida no Calendário Acadêmico anual da EaD/UFGD. A AS na EaD/UFGD acontecerá de forma presencial. A AS poderá substituir apenas a nota da Avaliação Final, prevalecendo, contudo, a maior nota. A AS será presencial, desde que atendida à exigência de realização das atividades online, e atenderá a data limite para sua aplicação. O conteúdo que será exigido na AS se reportará aos assuntos abordados nas aulas. A AS deve ser aplicada depois da Avaliação Final das disciplinas, em atendimento ao Calendário Acadêmico anual da EaD/UFGD.



Para fins de equivalência de carga horária nas disciplinas ministradas pelos docentes e cursadas pelos discentes, tem-se que as Disciplinas com carga horária de 60h equivalem a 72h/a e disciplinas com carga horária de 90h equivalem a 108h/a, visto que 15h equivalem a 18h/a.

As disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Teórico-prático de Aprofundamento e de Trabalho de Conclusão de Curso terão, ambas, Resoluções próprias.

11. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

11.1 Avaliação Externa

O sistema de avaliação da qualidade deste curso, na modalidade a distância, apoia-se nas discussões realizadas em reuniões entre todos os docentes do curso. Essas reuniões analisam o curso sob os pontos de vista interno e externo, levando em consideração os resultados obtidos na avaliação institucional realizada pela Comissão Permanente de Avaliação Institucional.

Os indicadores externos analisados compreendem os resultados obtidos pelos egressos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e as avaliações do curso realizadas pelo MEC, para fins de renovação de reconhecimento do curso. Os resultados dessas avaliações serão utilizados para identificação dos pontos que necessitam de modificação dentro do curso, com vistas a aprimorá-lo.

11.2 Avaliação Interna

Sob o ponto de vista interno, a avaliação contempla três aspectos: a organização didático-pedagógica, os recursos humanos e os recursos físicos. A avaliação da organização didático-pedagógica será composta pela análise de itens do projeto pedagógico, tais como: matriz curricular, ementa das disciplinas, atividades de pesquisa, atividades de extensão e outros. Na avaliação dos recursos humanos, os docentes serão avaliados através dos resultados da avaliação institucional. O mesmo ocorre com os servidores técnico-administrativos.

Além desses procedimentos, cumpre ressaltar que o curso também é avaliado dentro do contexto da autoavaliação institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação



(CPA) institucional, de acordo com a lei nº 10861/2004, que trata do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Cabe à avaliação institucional avaliar os recursos físicos, levando-se em consideração: salas de aula, salas de professores, laboratórios, equipamentos, auditórios, acervo bibliográfico e recursos multimídia. Nas avaliações, quando pertinente, será dada atenção especial para as informações fornecidas pelos ex-alunos, pois se acredita que este seja um mecanismo para manter o curso alinhado com as demandas da sociedade.

11.3 Participação do Corpo Discente e Docente na Avaliação do Curso

O Curso deverá realizar periodicamente avaliações das disciplinas, através de questionários direcionados aos acadêmicos e professores, objetivando avaliar a eficiência, satisfação e autorrealização dos envolvidos no curso, e propor, se necessário, mudanças.

Considera-se que é essencial para a qualidade do curso promover a participação da comunidade acadêmica no processo de avaliação, possibilitando acompanhar a percepção do processo por todos os participantes e realizar as adequações necessárias no desenvolvimento das atividades, sempre de acordo com a proposta sistematizada nesse documento.

12. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

O projeto curricular contempla um conjunto de elementos intra e extrassala, tais como análise de textos, experimentação, análise de vídeos, debates, desenvolvimento de projetos multidisciplinares, pesquisa na biblioteca e na internet, estudos de casos e visitas a escolas e empresas.

Concomitantemente às atividades curriculares, o desenvolvimento de atividades complementares é de fundamental importância para a formação do profissional almejado. Entre os principais programas que auxiliam a interação entre o ensino/pesquisa e ensino/extensão estão:



a) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), que serve como incentivo para os alunos serem iniciados em pesquisas científicas. Os projetos de pesquisa, nos quais os alunos participam, devem ter qualidade acadêmica e mérito científico. A participação nesses projetos oportuniza um retorno aos acadêmicos na sua formação, despertando a vocação científica e incentivando o ingresso na pós-graduação.

b) Programa de Extensão, uma ação de extensão desenvolvida pelo curso de Sistemas de Informação foi a participação no SIEX (Sistema de Informação em Extensão Universitária) que tem como objetivo auxiliar o planejamento, a gestão, a avaliação e a publicação das ações de extensão desenvolvidas nas universidades brasileiras. O SIEX está sendo desenvolvido pela comunidade SIEX, formada por várias universidades, sob as orientações e diretrizes do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.

Este tem como objetivo principal agilizar o processo de envio das ações de extensão por meio da internet e consequente parecer técnico de um Comitê de Extensão, acompanhando a realização das atividades da ação de extensão durante as fases de planejamento, execução e avaliação.

c) Programa de Monitoria, que por um lado serve de instrumento para a melhoria do ensino de graduação, por meio de práticas e experiências pedagógicas, e por outro, cria condições para a participação de alunos monitores na iniciação da prática docente.

d) Programa de Estágios na Instituição, que se constituem em instrumentos de integração para fins de prática profissional, de aperfeiçoamento técnico-cultural e científico, além de despertar hábitos e aptidões compatíveis com sua futura atividade profissional.

Além dos programas citados, destacam-se as atividades suplementares, como o Estágio Curricular Supervisionado e as Atividades Complementares, conforme descritos a seguir:

Atividades Complementares: As atividades complementares constituem atividades limitadas em 100 horas-aula, a serem desenvolvidas pelos alunos durante o período de duração do curso. A forma de acompanhamento das atividades complementares e avaliação serão feitas por equipe de tutoria previamente orientada e destinada a esse fim.



12.1 Estágio Curricular Supervisionado

Na formação do bacharel não há obrigatoriedade legal de Estágio Supervisionado. Entretanto, visando complementar a formação e sabendo-se da incipiência da área de tradução e interpretação no mercado de trabalho bem como das demandas e carências em diversos contextos (educacional, jurídico e de assistência), o Curso **de Letras Libras, com Habilitação em Tradutor/Intérprete em Libras** adota esta prática.

Portanto, o estágio contempla uma carga horária total de 260 horas/aula, e poderá ser realizado em diversos contextos institucionais na UFGD ou em outras instituições públicas, ou ainda em empresas privadas e organizações civis/não governamentais, cujas áreas de atuação sejam compatíveis com as atribuições dos profissionais tradutores/intérpretes, acadêmicos do Curso Letras Libras (escolas, consultórios médicos, hospitais, tribunais, empresas de publicidade, entre outros). Em geral, o estágio é um período de exercício pré-profissional, com atividades programadas, orientadas e avaliáveis com médias aritméticas (apenas nas disciplinas) e com horas necessárias para a integralização curricular, as **quais** proporcionam ao aluno a aprendizagem ética, social, técnica, profissional e cultural, através de sua participação em trabalhos relacionados com a formação acadêmico-profissional do Bacharel em Letras Libras. Trata-se de uma atividade supervisionada pelo docente da instituição de ensino superior que tenha sob sua responsabilidade a elaboração e oferta da referida disciplina, a qual acontecerá no último ano do curso.

12.2 Atividades Complementares

As atividades complementares devem possibilitar o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do acadêmico, inclusive as adquiridas fora do ambiente escolar, alargando o seu currículo com situações e vivências acadêmicas, internas ou externas ao curso.



No Curso de **Letras Libras, com Habilitação em Tradutor/Intérprete em Libras**, as ACs incluem o ensino presencial em sala de aula – disciplinas eletivas – e outras atividades de caráter acadêmico-científico-cultural, com vistas a aprimorar o processo formativo do Bacharel de Letras Libras. A formação complementar no curso é um dos mecanismos de integralização do currículo, no contexto da flexibilização, e considera a heterogeneidade, tanto na formação prévia como das expectativas dos alunos, tendo como objetivo permiti-los complementar sua formação, orientando - os, em determinado momento a composição de sua estrutura curricular, de acordo com seus interesses e necessidades. São consideradas como atividades complementares (Anexo I): participação em eventos científicos, monitorias, estágios extracurriculares, projetos de ensino, atividades de extensão, projetos de pesquisa e disciplinas de enriquecimento curricular.

13. INSTALAÇÕES FÍSICAS

13.1 Biblioteca: adequação do acervo à proposta do curso

O estudante do Curso de Letras Libras Bacharelado na modalidade a distância será vinculado à Faculdade de Educação a Distância da UFGD. Corpo técnico-administrativo: na modalidade a distância da UFGD, sede em Dourados conta com a Biblioteca da UFGD situada na Unidade II, local onde funciona o Curso de Letras presencial da UFGD, para o qual já existe um acervo que pode ser também utilizado pelos estudantes do da modalidade à distância. O acervo de livros impressos atende às necessidades das disciplinas do curso, sendo que está em processo de expansão, por meio dos livros eletrônicos. Cabe observar que existe a preocupação de atualizar o acervo continuamente, em função das peculiaridades do curso que tem conteúdos em constante modificação.

13.2 Condições de acessibilidade aos espaços físicos e virtuais

Para realização do Curso de **Letras Libras, com Habilitação em Tradutor/Intérprete em Libras** as condições de acessibilidade buscam contemplar os espaços físicos, virtuais e instrucionais. No que concerne aos espaços físicos, a UFGD possui rampas e/ou elevadores capazes de permitir livre e amplo acesso de pessoas com algum tipo de mobilidade reduzida (Temporária ou Permanente).



No que concerne aos espaços virtuais, confecção de materiais instrucionais e dinâmica dos encontros presenciais, procurar-se-á contemplar, conforme preceitos da inclusão, o atendimento das necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes com deficiência, conforme a Política Nacional de educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva – PNEE-EI (2008), esse atendimento será feito por meio do uso de estratégias e metodologias de ensino adequadas. Com relação a pessoa surda, o curso trabalhará na proposta de educação bilíngue, de forma a garantir as mesmas o acesso aos estudos de forma integral e equitativa.

13.3 Instalações especiais e laboratórios específicos na sede

O Curso **de Letras Libras, com Habilitação em Tradutor/Intérprete em Libras** por ser um curso institucional será oferecido de forma permanente no município de Dourados –MS, onde está situada a UFGD, o mesmo possuirá estrutura própria e contará, visto que o prédio se encontra em construção, com o apoio das demais dependências físicas da UFGD para sua realização. A infraestrutura da sede em consonância com os Padrões de Qualidade do MEC precisa ser composta de: biblioteca; laboratório de informática com acesso a internet de banda larga, sala para encontros presenciais, sala de professores, equipamentos de multimídia, sistema de comunicação bidirecional com a UFGD; os Recursos humanos compatíveis com as exigências dos padrões de qualidade.

Nos Laboratórios de Informática situados na sede, a exigência é que seja proporcionado um ambiente de trabalho favorável à interação entre as diversas unidades acadêmicas, beneficiando dessa forma todos os estudantes da UFGD. A infraestrutura dos Laboratórios é composta de microcomputadores e *softwares* adequados aos referenciais de qualidade para educação superior a distância, estabelecidos pelo MEC/Secretaria de Educação a Distância em 2007. O cursista do Curso **de Letras Libras, com Habilitação em Tradutor/Intérprete em Libras** na modalidade a distância conta com o laboratório de informática da Faculdade de Educação a Distância da UFGD, bem como os demais espaços de laboratórios da UFGD.



13.3.1 Sala de Estudo da Pós-Graduação

A sala de pesquisa é um espaço destinado a atender grupos de discentes (por exemplo, os de iniciação científica), e de professores que estão desenvolvendo suas pesquisas.

QUADRO 01 – EQUIPAMENTO PARA A SALA DE PESQUISA

Mesa redonda	03
Mesa para Computador	03
Computador	06
Cadeiras fixas	13
Prateleira em aço	02
Armário com 2 portas em aço	01
Impressora HP	01

13.3.2 Laboratório de Educação e TICs

O laboratório de informática atende os alunos de graduação, os de pós-graduação e os professores do Curso.

QUADRO 02 – EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO -

Cadeiras	26
Computadores	27
Data Show	02
TV 65	01

13.3.3 Laboratório de Educação e Informática

O laboratório de informática atende os alunos de graduação, os de pós-graduação e os professores do Curso.

QUADRO 03 – EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO

Cadeiras	16
Computadores	16
Armário	01



13.3.4 Laboratório de Acessibilidade e Práticas de Educação Inclusiva

QUADRO 04 – EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO

Notebook	03
Computador	01
Impressora	01
lupa eletrônica	01
máquina braile	01
unidades soroban (para matemática)	40
estantes com recursos pedagógicos adaptados	02
biblioteca com livros de educação especial	01

13.3.5 Laboratório de Libras e Estudos Surdos

O laboratório atende os alunos de graduação, os de pós-graduação e os professores e tradutores – intérpretes de Libras do Curso.

QUADRO 5 – EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO

Computadores	02
Câmera de filmagem profissional	02
Impressoras	02
Gravadores digitais	06



14. CORPO DOCENTE

Letras Libras Bacharelado
<p>- Eliane Francisca Alves da Silva Ochiuto - Dedicção Exclusiva - Auxiliar - Estudos Linguísticos e Estudos Linguísticos da Língua de Sinais Brasileira -LIBRAS - Mestrado em Letras ou Linguística, Licenciatura em Letras com certificação de proficiência em LIBRAS para atuação no ensino superior na categoria uso e ensino Habilitação obtida por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação - MEC/UFSC/PROLIBRAS em conformidade com legislação vigente. Obs: Dispensa do PROLIBRAS para licenciados em Letras-Libras.</p>
<p>- Juliana Maria da Silva Lima - Dedicção Exclusiva - Assistente - Linguística Aplicada//Ensino Aprendizagem da Libras. - Mestrado e Doutorado em Educação. Graduação em Letras- LIBRAS. Bacharel e Licenciatura. Possui certificação de proficiência em LIBRAS para atuação no ensino superior nas categorias uso e ensino e interpretação e tradução da Libras obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação - MEC/UFSC/PROLIBRAS em conformidade com legislação vigente.</p>
<p>- Rosana de Fátima Janes Constância - Dedicção Exclusiva - Assistente - Linguística Aplicada//Ensino Aprendizagem da Libras. - Mestrado em Educação. Graduação em Letras- LIBRAS. Bacharel e Licenciatura Possui certificação de proficiência em LIBRAS para atuação no ensino superior nas categorias uso e ensino e interpretação e tradução da Libras obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação - MEC/UFSC/PROLIBRAS em conformidade com legislação vigente.</p>
<p>- Ana Paula Oliveira e Fernandes - Dedicção Exclusiva - Assistente - Linguística/Linguística das Línguas de Sinais - Especialista. Graduação em Letras ou Pedagogia. *com Certificado de proficiência em LIBRAS para o ensino superior obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação - PROLIBRAS (*dispensa para licenciados em Letras- Libras)</p>
<p>- Mariana Dezinho - Dedicção Exclusiva - Assistente - Linguística/Linguística das Línguas de Sinais</p>



- Especialista. Graduação em Letras ou Pedagogia. *com Certificado de proficiência em LIBRAS para o ensino superior obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação - PROLIBRAS (*dispensa para licenciados em Letras- Libras)

- Janete de Melo Nantes

- Dedicção Exclusiva
- Assistente A
- Ensino e Aprendizagem de LIBRAS
- Mestrado em Educação. Professora Licenciada em Pedagogia. Possui certificação de proficiência em LIBRAS para atuação no ensino superior nas categorias uso e ensino e interpretação e tradução da Libras obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação - MEC/UFSC/PROLIBRAS em conformidade com legislação vigente.

- Elizabeth Matos Rocha

- Dedicção Exclusiva
- Associada
- Educação a Distância
- Mestrado e Doutorado em Educação. Licenciada em Ciências com Habilitação em Matemática.

- Fernanda Martins de Brito

- Dedicção Exclusiva
- Assistente
- Linguística/ Linguística de Línguas Brasileira de Sinais
- Letras/Especialização em Libras ou em Educação inclusiva ou em Educação Especial com Graduação em Licenciatura em Letras Libras.

- Marcia Aparecida Rodrigues Mateus

- Dedicção Exclusiva
- Assistente
- Linguística/ Linguística de Línguas Brasileira de Sinais
- Letras/Especialização em Libras ou em Educação inclusiva ou em Educação Especial com Graduação em Licenciatura em Letras Libras.

- Ednei Nunes de Oliveira

- Dedicção Exclusiva
- Associado
- Educação a Distância
- Doutor em Linguística Aplicada. Licenciado em Letra

- Grazielly Vilhalva Silva do Nascimento

- Dedicção Exclusiva
- Adjunto
- Ensino e Aprendizagem de LIBRAS
- Mestrado e Doutorado em Educação. Professora Licenciada e Bacharel.
- Possui certificação de proficiência em LIBRAS



15. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Curso de Letras Libras Bacharelado na modalidade a distância será vinculado à Faculdade de Educação a Distância da UFGD. Corpo técnico-administrativo:

Servidor(a)	Cargo / função / formação
ANGELA HESS GUMIEIRO	Técnico em Assuntos Educacionais / Mestre em Educação
DENISE FABIANA TAKARADA	Assistente em Administração / Coordenadora da Secretaria Acadêmica EaD / Graduada em Arquitetura
GIOVANNI BONADIO LOPES	Técnico de Laboratório / Coordenador de Tecnologia da Informação e Comunicação EaD / Graduado em Ciência da Computação e Especialista em Sistemas de Informação
GISELI AYUMI MIYASHITA	Assistente em Administração / Graduada em Engenharia de Produção/Especialização em MBA em Gestão de Negócios
SOVIANA FOPPA	Administradora/ Graduada em Administração de empresas / Mestrado em Desenvolvimento Local
JEFFERSON DAMACENO DO NASCIMENTO	Assistente em Administração / Graduado em Ciências Contábeis e Especialista em Gestão Pública
KARLA ALEXANDRA BENITES FLORENCIANO	Tradutora e Intérprete de Linguagem de Sinais / Graduada em Letras Libras e Especialista em Educação Especial
ORLANDO MARCONI JÚNIOR	Técnico de Laboratório / Graduado em Processamento de Dados e Especialista em Redes de Computadores
REJANE DIAS LOBO BATAGLIN	Tradutora e Intérprete de Linguagem de Sinais / Graduada em Letras Libras e Especialização em Educação Especial
KARLA ALEXANDRA BENITES FLORENCIANO	Tradutora e Intérprete de Libras / Letras Libras
ALEXANDRA MARA PEREIRA	Interprete em Libras/ Bacharel em Letras Libras
ROBERTA FERREIRA DA SILVA	Assistente em Administração / Coordenadora



	Administrativa da EaD / Graduada em Administração e Especialista em Administração
RUBENS ANTONIO MARCON	Analista de Tecnologia da Informação / Graduado em Sistemas da Informação e Especialista em Tecnologias para Aplicações Web
TANIA JUCILENE VIEIRA VILELA	Assistente em Administração / Secretária do Curso de Letras Libras / Mestre em Educação
WILLIAN MARTINS SILVA	Técnico em Tecnologia de Informação / Chefe da Seção de Laboratório / Graduado em Análise de Sistemas

16. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente documento tem como finalidade apresentar a proposta de realização do Curso na modalidade de Educação a Distância, considerando a importância social desse curso para o avanço da comunidade de Mato Grosso do Sul (MS), tendo em vista a carência de profissionais no trato da Educação Bilíngue na Educação Básica e também, no Ensino Superior. Além, contudo, de ampliar o número de Bacharéis em Letras Libras no mercado de trabalho para promoção da acessibilidade linguística às pessoas surdas em variados espaços sociais.



17. REFERÊNCIAS

- LOJKINE, Jean. **A revolução informacional**. Trad. José Paulo Netto. São Paulo: Cortez, 1995.
- Plano de desenvolvimento institucional: PDI2008-2012**. Dourados, 2008.
- Regimento Geral**. Dourados, 2007.
- Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFGD**. Dourados, 2007.
- Resolução nº 89**: propostas e diretrizes para a implantação do REUNI na UFGD. Dourados, 1º set. 2008.
- SÀCRISTAN, Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. **Curso de Pedagogia no Brasil**: história e identidade. Campinas: Autores Associados, 1999. UFGD. Estatuto. Dourados, 2006.
- Legislação brasileira
- BRASIL. **Lei nº 10.098**, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L10098.htm>. Acesso em: 18 abr. 2019.
- BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 18 abr. 2019.
- BRASIL. **Decreto nº 5.296**, de 02 de dezembro de 2004. Regulamente as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção de acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 18 abr. 2019.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 18 abr. 2019.



BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: SEESP, 2008.

BRASIL. **Decreto nº 6.949**, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em: 18 abr. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 7.612**, de 17 de novembro de 2011. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limites. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7612.htm>. Acesso em: 18 abr. 2019.

BRASIL. **Relatório do Grupo de Trabalho, designado pelas Portarias nº 1.060/2013 e nº 91/2013, contendo subsídios para a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. 2014. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=56513>>. Acesso em: 18 abr. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 18 abr. 2019.

BRASIL. **Orientações para implementação da Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12649%3Adocumento-subsidiario-a-politica-de-inclusao&catid=192%3Aseesp-esducaoespecial&Itemid=860>. Acesso em: 18 abr. 2019.

BRASIL. **Lei nº 12.319**, de 1 de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm>. Acesso em: 18 abr. 2019.